

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIEGA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIEGA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

REFERIMO-NOS, no mês passado, à possibilidade de atrair ao nosso país muitos dos ingleses que costumavam demandar a Italia, a fim de lá passarem repousadamente o inverno. Não caíram no injusto obliuio as nossas palavras: o Conselho Nacional de Turismo, Propaganda de Portugal, Casas de Portugal em Paris e Londres não têm descurado o assunto. Cremos mesmo que em Inglaterra se esboça uma corrente turística que nos é favorável, dado que os ingleses dão a sua preferéncia a países de bom clima e sem perturbações nas ruas. Na Casa de Portugal, em Londres, têm-se fornecido informações a quantos as vêm pedindo.

Uma pergunta: todos os portugueses que, em cartas e telegramas, oferecem os seus hotéis, pensões ou prédios de aluguel aos próximos e possíveis viajantes sabem bem a responsabilidade em que incorrem?

Convem não esquecer que não é com vinagre que se apanham moscas. O turismo desenvolve-se pelo conforto, a higiene, o gosto e as boas maneiras. Muito se tem feito, entre nós, sob este ponto de vista e muito mais se ha de fazer.

Não escasseiam capitalistas que desejariam aplicar o seu dinheiro em indústrias compensadoras. Chegou-lhes a ocasião: porque não fazem construir hotéis — sem luxo nem espaventos — e pensões onde os estrangeiros habituados a correr mundo possam viver calmamente e sem ostentações durante os meses do frio?

* * *

NA revista «Portucale» o sr. Luiz Reis Santos, do Instituto Português de Etnografia, publica um artigo «Um Calvario no estilo de Albert Bouts», que alude a um painel existente na sacristia da igreja matriz de Santo Izidoro, que fica entre Ericeira e Mafra.

O referido critico portuense estudou com muito carinho aquela grande pintura, de estilo flamengo, e estabelece a influencia que ela parece acusar do pintor Albert Bouts, sobretudo do «Cristo na cruz entre N. S. e S. João» que se encontra no Museu de Bruxelas. A comparação das duas tábuas, pela estampa, não deixa, com efeito, dúvidas.

A margem deste estudo, e logo a abri-lo, o autor escreve: «Varias vezes me tenho queixado publicamente, com verdadeira amargura, do abandono a que tem sido votado o nosso patrimonio artistico, e, muito especialmente, a pintura antiga...».

Embora bem intencionado, não nos parece justo, pelo menos em relação aos ultimos vinte anos, o reparo do sr. Reis Santos.

A pintura antiga, espalhada por esse país, tem sido estudada, tratada, vigiada nas varias regiões do país.

Tanto como merece?

Certamente, não; mas abandono também não.

COIMBRA

Volto a Coimbra depois duma longa ausencia.

E é como se dentro de mim mesmo ressuscitassem antigas horas, ao halito de misteriosa primavera, neste clima espiritual feito de seculos, de historia, de lenda, que os homens de hoje só difficilmente conseguem perturbar.

Aproximava-me dela e através da paisagem outonal e branda, sentia a saudade que vive nestes campos, a saudade do mar que por aqui andou outrora, bordejando colinas e arrolando ondas... Pinhais ao longe velavam, falanges maciças, quasi heraldicas. Cismavam pelas encostas os olivais de Minerva. E as aguas ensimesmadas aprofundavam o céu, reflectindo nuvens e salgueiros. Já a linha espiritual dos choupos hesitava entre a realidade e o sonho. Halito da terra e da agua, a nevoa era uma asa inefavel, num incoercível vôo.

Para poente o Campo descia, como um largo rio para a sua foz. E' a saudade do mar ausente que o leva assim de novo para as ondas...

O céu, lá no fundo, era um vasto beijo azul da terra ao Atlantico. E, para nascente, a paisagem marinha tocava, nas alturas da Portela, os pes da serra.

A atmosfera que se respira aqui as visões que o menos erudito evoca, esta presença do Passado, viva e multipla; — catedrais, paços, ruínas de alcáçovas, velhos conventos, recantos que o tempo afeiçou dando-lhes alma, — a doce perturbação que nos vem do que é morto, a nobreza do tempo que foi e das coisas ennobrecidas pelos seculos, fazem de Coimbra ousa escrevê-lo, — a capital espiritual da Patria.

Aqui fluem nascentes em que o português pode beber haustos renovadores. De Afonso Henriques a Camões e a Antero, vão marcos seculares mas vivos que eu sinto implantados na terra pródiga de espirito e de sonho. A cada canto ha uma sugestão fidalga: — Desço junto da velha igreja de S. Tiago e lembro o duque de Coimbra, o das Sete Partidas, mais o seu fiel companheiro em vida e em morte...

Ora já sobre esta Coimbra fidalga se sobrepõe uma Coimbra activa e industrial que ultrapassa os velhos, calmos limites do antigo burgo. Ela abre avenidas largas, faz correr electricos, ergue desproporcionados casarios onde, ha trinta anos, havia a sombra e o silencio, a decora romantica grata aos enamorados. Multiplicam-se as vivendas e, no crescer dos bairros novos, começa a perturbar-se a euriímia da antiga cidade academica. Os velhos arcos, as antigas ruas, os largos medievos, as couças, as velhas fontes, as cercas conventuais, recolhem-se, quasi se afundam na maré do casario novo.

E aqui surge uma interrogação legitima. Até que ponto esta Coimbra-nova, a quem foram propícios os negocios, serve e respeita, no que projecta e realiza, a velha Coimbra do Espirito e da tradição? Ha, de resto, coisas novas e belas. O jardim erguido sobre a velha Insua dos Bentos, graças á prodiga presença daqueles plátanos, ao bom gosto dum mestre jardineiro e, sobretudo, ao prodigio daquela vista rio acima até á Lapa dos Estegios e montes de além rio, — é uma florentina maravilha.

Alindaram o Penedo da Saudade, (onde puzeram uma gruta artificial pingando agua da canalização geral!) — mas o que fizeram não perturbou o quadro primitivo, e a paisagem do Penedo da Saudade amplia a mesma purissima brandura na vastidão dos seus horizontes serenos.

Mas, o casario novo da cidade é uma lástima, com excepções rarissimas. Nesta Coimbra, que foi o centro duma renovação arquitetural na Renascença, e onde, em tempo nosso, Mestre Antonio Augusto Gonsalves criou, manteve uma falange de obreiros artistas, — onde estão as edificações harmonizadas com o ambiente, beneficiando do bom gosto e da Arte que, mesmo em contribuição modesta, conservem, dêem ás ruas e bairros novos da cidade crescente um ar que não lembre o amontoado disforme dum arraial?

Não funciona em Coimbra uma comissão de estetica cidadina?

No dia do armistício, passei, comovido e ignorado, junto ao Monumento dos Mortos da Grande Guerra. Haverá algum mais desgraciado em Portugal?

Sorri de pena, lembrando Mestre Gonsalves e os meus companheiros no Conselho de Arte e Arqueologia, ao encarar (presuntos e ananazes pendurados na arcaria...) um restaurante que funciona, imitando-lhe o estilo, ao lado da veneranda e bela igreja de Santa Cruz.

Ora Coimbra pertence ao patrimonio Espiritual da Patria. Vale uma riqueza que excede, vai além dos muros do seu alcaçar universitario, mas pode ser diminuida pelas iniciativas mal regulamentadas dos seus burgueses. O desenvolvimento da velha cidade é compatível com a guarda melindrosa e fiel do que faz a formosura e a nobreza da velha cidade historica.

Sob olhos policiadores duma Liga de Amigos da Cidade, a Coimbra novissima poderá decerto estender-se e alargar o seu ambito, dar-se a ilusão de servir o presente e o futuro sem ferir, do passado, o que constitui a sua nobreza e excede, de muito, quanto hoje a mais inquieta vanguarda pode imaginar e realizar.

AUGUSTO CASIMIRO

EM Lisboa, e não apenas na parte central da Baixa pombalina e dos bairros de ha cem anos, não ha locais disponiveis para edificações de circunstancia.

Quando se reconhece a necessidade de mudar a localização de um edificio oficial ou camarário e até particular — não se encontra um sitio capaz. Só lá para Algés, ou Olivais, ou além Lumiar, e mesmo isso dependendo de inumeras condições.

Na praça Marquês de Pombal ha um terreno admiravel, o melhor situado, o mais «moderno» dos locais para construção: os terrenos, jardins e edificio do antigo Palacio Sabrosa, hoje propriedade da Companhia dos Hotéis de Portugal.

Pois está ha cinco anos desaproveitado! Pretende aquela Companhia construir ali um grande e digno Hotel moderno e amplo, como Lisboa exige. E' ocioso perguntar porque o não tem feito. Supomos que a crise financeira nacional, e a instabilidade internacional, não tem favorecido a iniciativa.

Mas aquilo vai ficar eternamente assim? Está a Companhia ainda na disposição de levantar o Hotel, como acreditamos, ou julgamos saber, confiada em melhores dias?

Sem querermos ser impertinentes, nem meter a foice em seara alheia, devemos dizer que não se compreende como um local daquele merecimento urbano, o melhor de Lisboa — não ha duvida — continue ás ortigas.

Porque não aliena a Companhia os terrenos? — é a pergunta natural, mas a isto pode objectar-se que cada um é «dono do que é seu», e isso é certo.

Mas não será tempo de se considerar que tudo neste mundo, até a propriedade, é relativo, e não faz sentido que numa epoca em que não se encontram cem metros de terrenos capazes disponiveis, o angulo majestoso da Rotunda e os seus anexos, cerca de três mil metros quadrados assim despresados, continuem a constituir uma ironia pungente?

* * *

DO sr. Arlindo Pais recebemos uma carta em que — com o documento á vista — nos fala dum estranho bilhete postal que para chegar de Bragança a Lisboa demorou 21 dias.

Os carimbos do correio não deixam margem para duvidas.

Vinte e um dias!

Estas velocidades pé-de-boi já no tempo de D. Afonso Henriques eram pre-historicas. Chamamos a atenção de quem competir, visto estas demoras, como no caso sujeito, acarretarem incomodos e prejuizos.

* * *

PARTIU hoje para Cabo Verde, a bordo do vapor «Guiné», o antigo oficial de Marinha, sr. Mendes Norton, que vai cumprir pena de deportação a que foi condenado pelo Tribunal Militar Especial.

Este numero do «Diário de Lisboa», é de 16 paginas

THE RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
e Comercio
R. do Salitre, 82
LISBOA

A Cidade

SATURIO PAIVA
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da Bocca e dos Dentes
Prothese — Orthodontia
R. Santa Justa, 60-2.º Telef. 24300
Retomou a clinica

O novo periodo legislativo ASSEMBLÉA NACIONAL

Foi convocada a proxima sessão da Assembleia Nacional para terça-feira, ás 14 e 30, sendo a ordem do dia a seguinte:

Aviso prévio do sr. deputado comandante Alvaro Morna, sobre a publicação do decreto n.º 26.120; proposta de lei n.º 66 (reforma dos serviços da divida, publicada no «Diário das Sessões» n.º 48, de 26 de novembro); parecer publicado no «Diário das Sessões» n.º 53, de ontem.

CAMARA CORPORATIVA

Hoje, ás 14 e 30, reuniu-se o conselho da presidencia da Camara Corporativa, composto pelos srs. general Eduardo Marques, drs. Alfredo de Magalhães, Julio de Melo e Matos e Pezas Vital, engenheiros Joaquim Abranches e Fernando Enes Ulrich e Luiz Pastor de Macedo.

Às 15 horas, reuniram-se em conjunto, para apreciar o projecto de lei n.º 53, do deputado sr. dr. José Cabral, admitindo bacharel em Direito em determinadas funções publicas, as secções 16.ª (Ciencias, letras e artes), composta pelos srs. drs. Julio Dantas, João Duarte de Oliveira e José de Figueiredo, architecto Tertuliano Marques e maestro Ivo Cruz, e 20 (Justiça), formada pelos srs. drs. Abel de Andrade e Afonso de Melo.

Para segunda-feira, ás 15 horas, foram convocadas a 8.ª secção (Electricidade) e a 11.ª (Artes graficas e Imprensa), para estudarem a proposta de lei relativa a accidentes de trabalho.

Uma grande obra educativa do Instituto de Serviço Social

O Instituto de Serviço Social que tem a sua sede no Campo dos Martires da Patria, 43, nesta capital, vai completar a sua acção social, abrindo aulas de ensino familiar e de «ménage».

Como já tivemos occasião de dizer, destina-se especialmente a pessoas do sexo feminino, e o seu curso é apenas de 2 anos e meio.

O seu programa de ensino poderá ser seguido por quem deseje conseguir diploma de curso completo ou por quem deseje apenas aperfeiçoar a sua educação domestica em ordem a ser inteligentemente no seu lar, uma boa dona de casa ou mãe de familia.

Tem ainda este Instituto uma feição perfeitamente nova em Portugal, pois contém não só ensinamentos modernos e praticos de cozinha, de corte, de costura, de modas, e de todos aqueles trabalhos que embelezam o lar, mas também cursos teóricos, sem os quais o ensino pratico seria insuficiente e incompleto.

Recita dos Quintanistas de Medicina

Foi comunicado á Inspeção Geral de Saude que se prepara para rebenotar na proxima segunda-feira, 16, ás 21 e 30, uma epidemia de «Bexigas doidas», cujo foco de origem será o Teatro Politeama. Apesar de já terem sido tomadas todas as providencias, aquela entidade parece ser impotente para impedir que uma grande multidão corra o risco de contagio afrontando uma tão perigosa molestia infecciosa.

Informamo-nos acerca do caso e apuramos que se trata da revista «Bexigas doidas» que em recita dos quintanistas de Medicina, e por estes será representada no Politeama, em cuja bilheteira estão á venda os ultimos bilhetes.

Ler a secção
"TEATROS E CINEMAS"
na 10.ª pagina

TIVOLI: Um filme de espionagem sensacional! BRIGADA SECRETA

com JEAN MURAT e VERA KORENE
A seguir: Um grande espectáculo de assunto novo
SULTAO VERMELHO

O CASO DA RUA 20 DE ABRIL

Começou hoje a depôr o agente da Policia de Investigação que conduziu ultimamente as diligencias relativas ao crime

A audiencia de hoje teve um grande interesse. O publico mais numeroso que, noutros dias, conseguiu descobrir na sala lugares inverosímeis como conforto. No patio ficaram algumas centenas de pessoas, entre elas algumas senhoras, famintas de curiosidade. A força da G. N. R. com serenidade, conseguiu sem atrições de maior manter a ordem. Houve alguns protestos, mas ligeiros, de individuos que, á viva força, pretendiam entrar na sala do tribunal, onde não tinham lugar. Os magistrados que estão julgando este processo estão trabalhando duma maneira extenuante. Têm outros julgamentos, que de maneira nenhuma querem atrasar, a fim de não prejudicarem os interessados nulos. No atrio, muito rodeado, despertando grande curiosidade, vê-se o sr. Antonio Emilio Miranda, que se apresenta voluntariamente para prestar declarações. A audiencia abre ás 14 e 15. O agente Paulitos, da P. I. C., que conduziu as segundas investigações sobre o crime da Rua Vinte de Abril, investigações essas que determinaram a revisão de sentença de «chauffeur» Gouveia—é a primeira testemunha a ser chamada. O sr. dr. Campos Coelho é o primeiro a interrogá-lo.

—Diga tudo quanto souber sobre as investigações que realizou.

—Concedida a autorização para iniciar os meus trabalhos, preendi o Ilidio dos Santos, em virtude das declarações do caixeiro Bernardo.

Eis como o agente Paulitos narra o que lhe disse o Ilidio:

—Interroguei o droguista e contou-me tudo. Tivera conhecimento de que o Roque matara involuntariamente o caixeiro quando uma vez lhe falara na rua do Amparo, um mês depois do crime praticado.

Seguindo o fio das investigações:

—Effectuei depois a captura do Bernardo, que disse também saber que fora o polidor o autor da morte.

O agente Paulitos a certa altura declarou que houve uma combinação entre o droguista e os empregados para não comprometerem o Roque.

O Ilidio a uma pergunta minha, informou-me que atirara a arma para um pinhal. O polidor, porém, disse-me que a deitara ao rio.

E depois:

—Quando preendi o Roque perguntei-lhe á queima-roupa: «Onde tem a pistola?»—Respondeu-me que a deitara ao rio, como já disse. A cena passou-se no Governo Civil. Pediu-me

que o levasse para o Torel. No trajecto espontaneamente contou o que se passara. A minha segunda pergunta: «Mataste o Armando?»—contou que encontrara a arma na calçada de Sant'Ana, e como ela se encravasse, foi á drogaria pedir vaselina para melhor a poder arranjar. A certa altura, disparou-se. Olhei para o tecto para ver o sitio onde a bala se alojara. Vi depois que o Armando estava ferido. Espavorido, fugi, em direcção á rua da Palma. Ia aflito pelo que sucedera.

O sr. dr. Campos Coelho:

—Quem foram as pessoas que viram o Roque sair da drogaria?

—As testemunhas Branquinho e a Gromicho viram um homem de fato castanho, que era o Roque.

O advogado de defesa:

—As investigações foram feitas com consciencia, sem coacção? Isto é, livremente?

—Sim, senhor. Os presos, á vontade, espontaneamente, confessaram tudo quanto sabiam.

—Como se deu a prisão do Joaquim da Silva, o outro caixeiro?

—Dirigi-me a Linda-a-Pastora, onde ele residia. Perguntei num estabelecimento, onde o rapaz morava. Bati á porta e apareceu-me a mulher. Constei-lhe ao que ia. Viemos num automovel para o Torel e, no trajecto, o rapaz, comovido, confessou-me que sabia que fora o Roque quem matara o caixeiro. O Silva é um rapaz honesto. Apenas, faltou á verdade! Nunca divulgou o que sabia receioso que o patrão o despedisse.

O sr. dr. Campos Coelho:

—A esposa saberia o que se ia passar?

—Ela quando me viu ficou assustada.

—O senhor não usou dum «truc» para prender o Joaquim Roque?

—E' verdade. Dirigi-me primeiro á marcenaria da rua Damasceno Monteiro. Não estava lá. Previ os guardas para logo que ele apparecesse, o prendessem.

O sr. dr. Campos Coelho:

—Está convencido de que foi o Gouveia quem deu o tiro?

—Não senhor. Está inocente.

A seguir, o sr. dr. Ribeiro de Almeida:

—Conhece os seus colegas que investigaram da outra vez?

—São da minha secção.

—São honestos e meticulosos? Pessoas de bem?

—Sim senhor.

—Acredita em falsarios confessos?

—Desde que as pessoas a que V. Ex. se quer aludir tivessem mentido na primeira vez e, após um rebate de consciencia, confessem toda a verdade devidamente provada, não ha qualquer falsidade nas investigações a que procedi.

O sr. dr. Ribeiro de Almeida:

—Dou-lhe a minha palavra de honra que o agente Paulitos nada me esclareceu, nas segundas investigações.

—Então o sr. não fez um relatório das suas investigações como se costuma fazer?

—Parece que fiz.

—Não existe.

—E' possível.

A audiencia continua.

A homenagem dos marinheiros holandeses aos nossos mortos da Guerra



O comandante do «Gelderland», depondo a corôa de flores no monumento

O comandante do cruzador holandês «Gelderland», que se encontra na dias no Tejo, foi hoje, acompanhado pelo ministro do seu país, colocar uma corôa de flores naturais com uma fita de seda com as cores nacionais holandesas na base do monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Às 10 horas, formaram em frente do monumento forças de Marinha e de Caçadores 5, com estandartes e respectivas bandas de musica e ternos de corneteiros. Pouco depois juntavam-se-lhes forças de fuzileiros e marinheiros de bordo do «Gelderland», com tambores e pifanos. Uma força de Policia rodeava o local.

Às 10 e 30, chegou o comandante do «Gelderland» e o ministro da Holanda, que eram aguardados junto ao monumento pelos srs. tenente-coronel Esmeraldo de Carvalho, pelo director do protocolo, capitão José Caetano; delegado do governo militar de Lisboa, capitão Luiz Santana; coronel Potier de Lima, Julio Ferreira, pela comissão administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra; comandante Galeão Roma, pelo major general da Armada, etc.

Após os cumprimentos, o comandante do «Gelderland» colocou a corôa no monumento, enquanto a banda de Marinha tocava os hinos das duas nações. Depois, as forças desfilarão em continencia perante o monumento.

São Luiz: Um êxito colossal! 2.ª semana de exhibição! Folies Bergère com MATRICE CHEVALIER

No programa: OS COELHOS MÁGICOS, desenho colorido e JORNAL «FOX».

JÁ SE PODE BEBER LEITE EM LISBOA!

ESTRADA DE MALPIQUE, 28

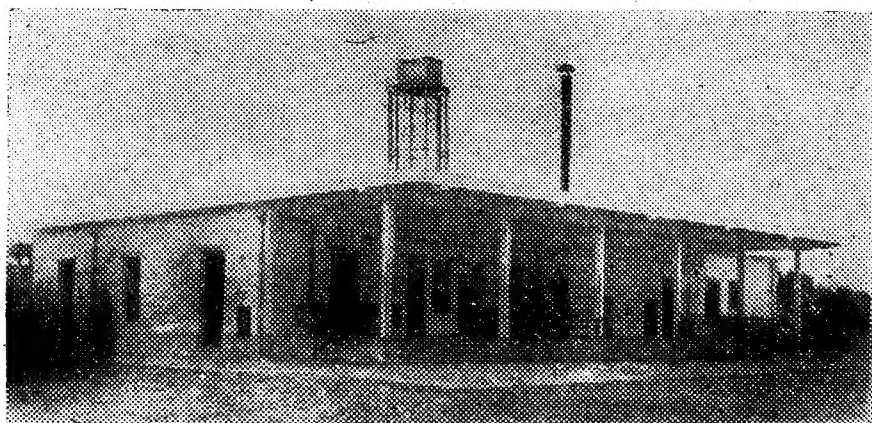
UM MATADOURO DE MICROBIOS

Lisboa tinha uma velha e justa aspiração: a de poder beber leite bom e são, de origem e qualidade garantidas. Durante muitos anos foi este problema largamente debatido, gastou-se muito papel e muita tinta e tudo ficou na mesma. Até que meia dúzia de homens corajosos decidiram estudar o problema e resolvê-lo. E assim fizeram! Lisboa possui enfim uma modelar Central de pasteurização de leite, situada na estrada de Malpique, 28, ao Campo Grande. Fomos lá ver e tão encantados ficamos com o que se nos deparou, que resolvemos fazer uma propa-

rigorosa, suprimiu-se o intermediário e organizou-se o transporte rápido do leite desde o estábulo até à fábrica. Lá estivemos esta manhã. É um prédio de cimento armado, amplo, de linhas modernas, todo branco, no meio dum grande jardim. As ruas são asfaltadas, não ha poeira.

Em dependências completamente separadas da fábrica estão instalados os vestiários e refeitórios do pessoal, os duches, a oficina de reparações e a casa do porteiro. Em tudo ha ordem, asseio e hygiene inexcusáveis.

Assistimos á chegada do leite, trans-



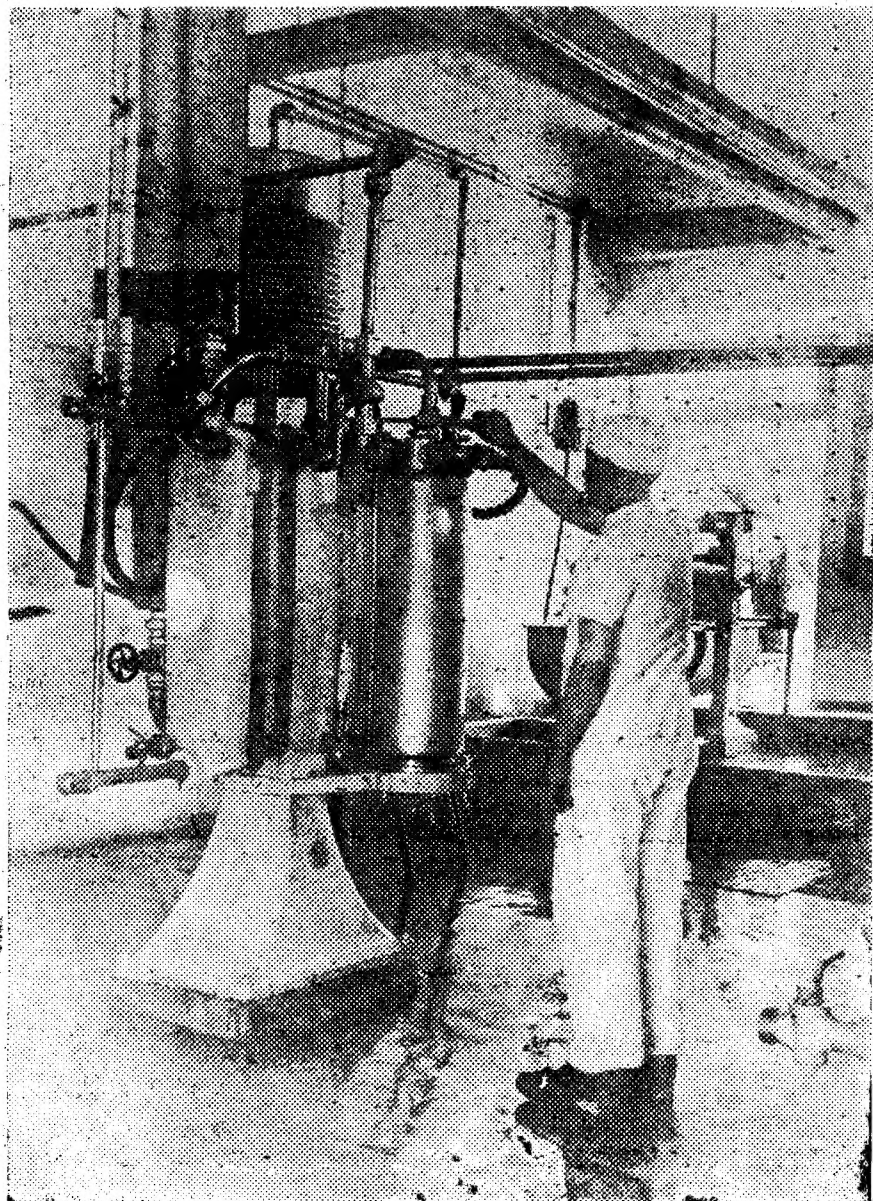
A central de pasteurização de leite (Pensal).

ganda gratis do leite pasteurizado, «PENSAL». É assim que se chama a deliciosa bebida a que enfim se pode dar o nome de leite. Leite puro, gordo, saboroso, leite tal como as vacas o produzem; são, forte, sem misturas e sem bacilos perigosos.

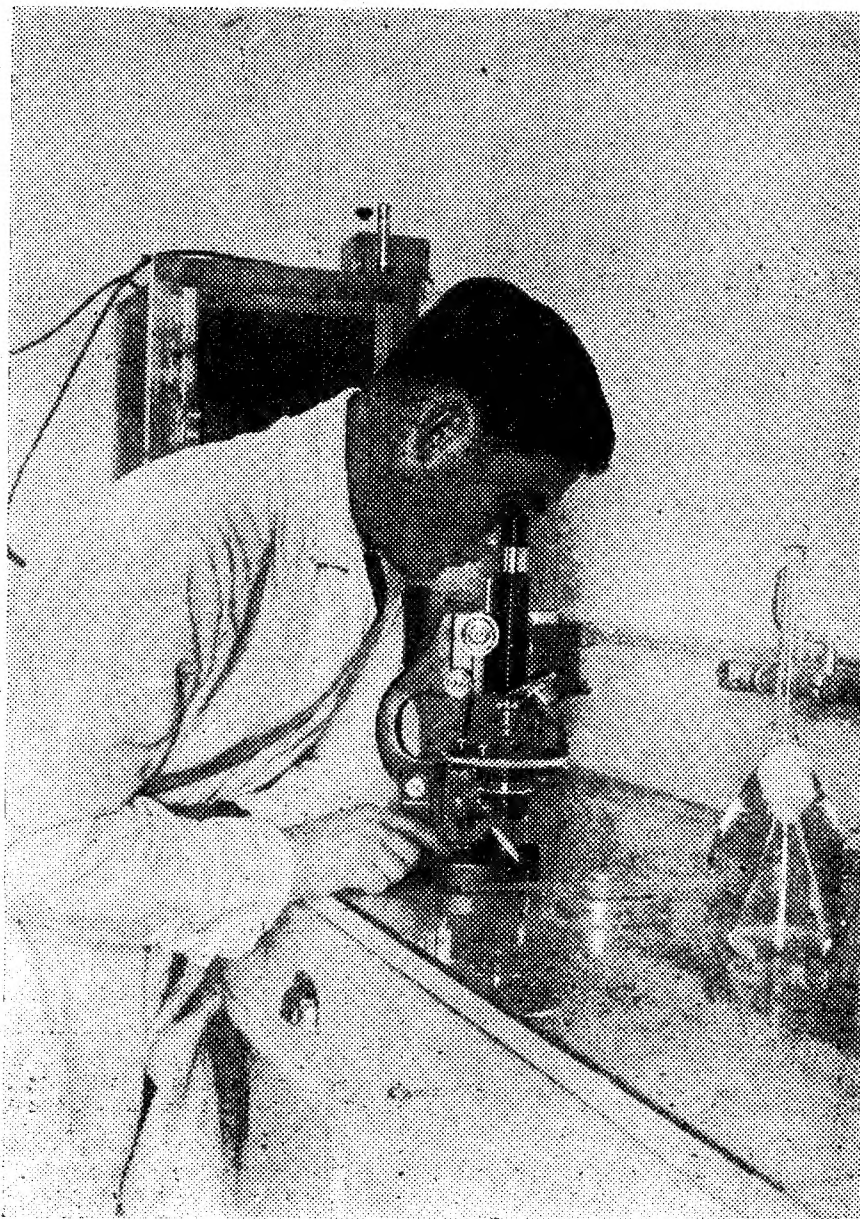
Atacou-se o problema na sua origem: o estábulo. Fez-se uma selecção

portado dos estábulos em bidons novinhos em folha, alinhados agora como soldados no cals de recepção. Chega um empregado de bata branca. Traz um instrumento que se assemelha a uma espingarda minúscula. É um aparelho para analisar o leite. Se a análise satisfaz, o leite dá entrada na

fabrica onde passa por um filtro e é



Pasteurização moderna



Análise rigorosa

pesado. Passa em seguida por um segundo filtro mais fino e é depois refrigerado. Passa por um terceiro filtro, este de pressão e entra no pasteurizador que é um aparelho muito complicado, com muitos tubos, muitas torneiras e válvulas. No pasteurizador o leite é rapidamente aquecido—não fervido—e instantaneamente arrefecido. A mudança brusca de temperatura—cerca de 70 graus—produz um choque a que os microbios do leite não resistem. Mata-os! Mas poupa as preciosas vitaminas tão necessárias ao nosso organismo, o que não se consegue com a simples fervura que destrói as vitaminas do leite.

Uma vez pasteurizado, o leite é conduzido, ao abrigo do ar, em tubos de aço inoxidável, directamente ao frigorífico que é uma grande sala onde se poderia dar um baile... se não fosse o frio intenso que nos faz fugir com medo de apanhar uma pneumonia dupla. Aqui fica o leite em grandes reservatórios de alumínio até ser metido em garrafas. Estas, de cristal, são previamente esterilizadas e o leite, conduzido do frigorífico, sempre ao abrigo do ar, entra num aparelho que, automaticamente, enche as garrafas e as fecha hermeticamente por meio de capsulas de alumínio. Está pronto a ser consumido o leite pasteurizado «PENSAL».

Entramos agora num laboratório onde nos recebe um técnico suíço. Periodicamente o laboratório manda colher nos estábulos amostras de leite que são sujeitas a nada menos que seis análises diversas, análise de sujidade, de gordura, de densidade, de acidez, de fermentação e exame bacteriológico. Nada escapa neste laboratório modelar onde nada falta, desde a

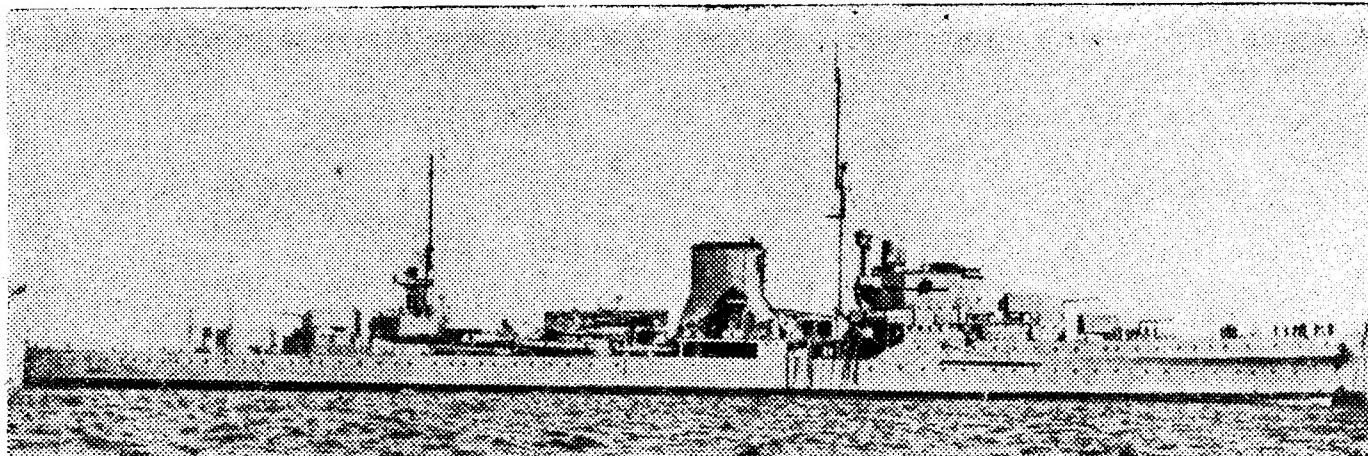
simples «Pipette» até ao esplendido microscópio. Ficamos realmente encantados! Percorremos a fábrica, vimos a potente máquina frigorífica, a casa das caldeiras, a sala de lavagem e esterilização do vasilhame, vimos os operários, todos de fato branco, examinámos as suas fichas medicas—todo o pessoal é periodicamente examinado pelo medico privativo da sociedade—e constatámos em tudo uma grande e evidente preocupação de hygiene rigorosa e exemplar. Bem haja a Sociedade de Produtos Lacteos! Preparado com aquele cuidado que criou fama aos produtos que a mesma Sociedade fabrica em Avanca: a Farinha Lactea Nestlé, o leite em pó «Nestogeno», etc., o leite pasteurizado «PENSAL» inspira absoluta confiança. É um leite completo, isento de germens patogénicos e que nem sequer é preciso ferver. É leite, tal como Lisboa desejava ha muito tempo beber. O publico vai certamente preferir-lo, tanto mais que o seu preço não é superior ao que actualmente se paga por leite vulgar. O leite pasteurizado «PENSAL» é vendido em 1/1, 1/2 e 1/4 garrafas ao preço de Esc. 1\$80, 1\$00 e 0\$60 respectivamente. Encontra-se em todas as leitarias que se encarregam de o distribuir a domicilio sem quaisquer despesas ou incomodos para o seu consumidor.

O problema do leite está enfim resolvido. Falta agora que o publico de Lisboa saiba acompanhar o progresso, que se modernize, que compreenda a importancia enorme que o leite tem na nossa alimentação, que aprenda a beber leite e que saiba escolhê-lo.

I. L.

Entrou esta manhã no Tejo uma fracção da "HomeFleet"

que vem de Gibraltar, a onde regressa quando deixar o nosso porto



O cruzador «Neptune», navio-chefe da esquadra, surto no Tejo

Encontra-se desde hoje no Tejo uma fracção do «Home Fleet», composta pelos cruzadores «Neptune» e «Leander», pelo condutor de flotilha «Faulknor» e pelos contra-torpedeiros da 6.ª flotilha «Fore», «Foresight» e «Foxhound», sob o comando superior do capitão de mar e guerra H. L. Moore, que arvora a sua insígnia no «Neptune».

Os dois cruzadores, de tipo identico, são barcos de grande classe militar: deslocam 7.000 toneladas, medem 170 metros de comprimento, dispõem de um hidro-avião em catapulta e são artilhados com 8 canhões de 200 m., em 4 torres duplas, e com outros canhões de menor calibre.

O condutor de flotilha «Faulknor» desloca 1700 toneladas, tem seis tubos lança-torpedos e é artilhado com 5 canhões de 120 mm. e alguns de 40 mm.

Os três contra-torpedeiros, de tipo identico, deslocam 1400 toneladas, têm seis tubos lança-torpedos e são artilhados com quatro canhões de 120 mm. e alguns de 40 mm.

A guarnição total da esquadra é de 70 oficiais e 1500 saígentos e marinheiros.

Estes navios fazem parte do «Home Fleet», concentrada há meses em Gibraltar, devido á grave situação internacional, e constituem o segundo grupo que sai dali, por alguns dias apenas, em cumprimento das determinações do almirantado, no sentido de se evitar a inacção prolongada das guarnições.

Tendo saído ontem á tarde de Gibraltar, a esquadra, navegando á velocidade de 15 milhas horarias, estava hoje ao amanhecer á vista da barra do Tejo.

Entrada com nevoeiro

De manhã, havia neblina na barra e, dentro do rio, o nevoeiro era denso, a tal ponto que o movimento geral marítimo sofreu grandes atrasos.

Às 8 e 30, a esquadra inglesa, formada em coluna simples, approva á barra, depois do navio-chefe ter embarcado piloto.

A entrada fez-se com facilidade, mas, a partir de Paço de Arcos, o denso nevoeiro obrigou os navios a navegar vagarosamente e com as maximas precauções.

Em frente da Torre de Belem, o cruzador «Neptune» içou a bandeira portuguesa no mastro de vante e salvou com 21 tiros, formando a guarnição em continencia, ao longo do convéz. Simultaneamente um clarim tocava a sentido.

No final da salva, a banda do navio executou a «Portuguesa», ouvida em continencia por toda a guarnição. Em todos os restantes navios da esquadra as guarnições formaram também.

De terra para o mar nada se via, tão denso era o nevoeiro. Entretanto, o forte do Bom Sucesso ia respondendo á salva e a esquadra subia o rio a uma velocidade deminuta.

Nas alturas de Alcantara, os seis navios pararam a meio do Tejo, aguardando que o nevoeiro levantasse, pois era imprudente avançar naquelas circunstancias.

Cerca das 1 e 30 começou a dissipar-se a nevoa. Os dois cruzadores surgiram então nas suas linhas imponentes, rebrilhando ao sol, que vencia as nuvens. A bordo de cada um deles distinguia-se nitidamente o hidro-avião instalado sobre a catapulta.

O «Neptune» e o «Leander» recommençaram então a sua marcha rio acima, em direcção ao quadro dos navios de guerra, enquanto o condutor de flotilha e os contra-torpedeiros permaneciam fundeados a meio do rio, nas alturas de Alcantara.

Como todos os navios da nossa esquadra tivessem a bandeira a meia haste, por motivo da morte do capitão de fragata sr. Garcês de Lencastre, comandante do transporte «Gil Eanes», os navios ingleses puzeram também a bandeira em funeral, mantendo-a assim até ao pôr do sol.

Os dois cruzadores britânicos passaram depois por entre as nossas unidades navais, trocando-se as continencias da ordenança entre as respectivas guarnições.

As 12 e 15, o «Neptune» e o «Leander»

lançaram ferro ao largo, em frente da Alfandega, seguindo imediatamente para bordo do primeiro os srs. King, consul geral da Inglaterra, e comandante Spencer, da Administração do Porto de Lisboa. Pouco depois chegava também a bordo do «Neptune», a apresentar cumprimentos, um official delegado do comando das forças navais portuguesas.

Entretanto, o condutor da flotilha e os contra-torpedeiros punham-se em marcha e entravam na doca de Alcantara, atracando paralelamente, a dois e dois, á muralha norte.

Os cumprimentos oficiais

Pelas 12 e 35, o capitão de mar e guerra H. Moore, comandante da esquadra, desembarcou no cais das Colunas e, acompanhado pelo consul da Inglaterra, seguiu num automovel para a embaixada do seu país, onde apresentou cumprimentos ao embaixador sr. Wingfield, que o convidou a almoçar.

Às 15 horas, o comandante Moore, acompanhado pelo embaixador britânico, chegou ao ministerio da Marinha, sendo imediatamente recebidos pelo sr. comandante Mesquita Guimaraes, que lhe manifestou a sua satisfação pelo facto do nosso país receber mais uma vez a visita dos marinheiros da sua mais velha aliada.

Meia hora depois, o ministro da Marinha retribuía a visita, por intermédio do seu ajudante 1.º tenente sr. José Rodrigues Cosme.

O comandante Moore cumprimentou também os almirantes com altos comandos, os quais retribuiram pouco depois a visita. Trocaram-se também cumprimentos com o comando do cruzador holandês «Gelderland», surto no Tejo.

Foi comunicado ao comando inglês que os hidro-aviões embarcados nos cruzadores podem voar sobre Lisboa.

Os navios vêm comandados: o cruzador «Neptune», pelo capitão de mar e guerra Moore, comandante da esquadra; o cruzador «Leander», pelo capitão de mar e guerra Fallisser; o condutor de flotilha «Faulknor», pelo capitão de fragata Hoove; o contra-torpedeiro «Foresight», pelo capitão-tenente Mary; e o contra-torpedeiro «Foxhound», pelo capitão-tenente Adams, irmão do diplomata do mesmo apelido, que foi conselheiro da embaixada inglesa em Lisboa e que é actualmente ministro no Mexico.

Receberam-se nos correios de Paris

envelopes com explosivos

PARIS, 14.—Em diversas secções postais receberam-se envelopes com cargas de explosivos. Alguns desses envelopes têm a declaração de «Amstras» e destinavam-se a cebeleiros. Explodiram quando se procedia á sua separação por zonas, sem todavia ferirem pessoa alguma. O laboratorio municipal procede ao exame dos envelopes considerados perigosos.—(Havas).

O CONFLITO I

Samuel Hoare m

um telegrama conv

as propostas de paz

(Serviço es

LONDRES, 14.—(Via Eastern).—I que relata as negociações havidas em termos do plano de paz elaborado p nha e da França.

Tem sido motivo de acalorada um telegrama enviado por sir Samuel Bretanha junto da Corte de Addis-A documento que vai ficar historico na p cebido nos seguintes termos:

«Recomendo-lhe que empregue t induzir o imperador a tomar em cu termos da proposta de paz, e que per leve. Pessoalmente, estou convencido mais uma prova das suas raras quali do em devida conta a excelente opo lhe proporciona e aceitando as condi

(Serviço es

LONDRES, 14.—Continua bastan criada pelo desagrado que causou á aprovação que o governo inglês deu

Os altos-comissarios dos domín com o capitão Eden, ministro inter Gran Bretanha, que chegou de Paris

A esta reunião, que se revestiu d de vistas do imperio britânico, peram ceram os srs. Barce, Te-Water, Vincem mente altos comissarios da Australi Zelandia.—(Reuter).

E' muito difficil descobrir os motivos que determinaram a attitude da Inglaterra

LONDRES, 14.—A publicação dos termos das propostas franco-britânicas e da resposta do governo etiope provocou varios comentarios na imprensa desta manhã.

«As propostas estão condenadas, escreve o «Daily Herald», não sómente quanto aos detalhes, mas no que diz respeito aos principios que as inspira ram».

Todos os jornais criticam aspramente o plano Laval-Hoare. Apenas o «Daily Mail» e o «Daily Express», que constantemente se têm oposto a que a politica do governo seja a imposta pelas obrigações do Covenant, apoiam agora as mesmas propostas «as quais representam, segundo dizem, uma forma de escapar e fugir aos perigos duma acção da S. D. N.».

O «Morning Post» também encara as propostas como «a unica solução realista, dada a escolha feita pelo governo em seguir o caminho da conciliação». O mesmo jornal, ao apontar certas criticas estrangeiras, a proposito da politica do governo, escreve: — «Quando a Gran-Bretanha tomou a attitude que assumiu, foi acusada de explorar a Liga para fins imperialistas. Agora, que se inclinou completamente para o caminho da conciliação, é acusada de trair a Liga e de se submeter vergonhosamente».

O «News Chronicle» escreve: — «Depois da attitude tão brilhantemente assumida em Genebra e dentro do país, durante as eleições pelo governo actual, torna-se extremamente difficil descobrir os motivos que levaram o «Foreign Office» e o governo britânico a tomar a attitude actual. O país espera que o primeiro ministro explique

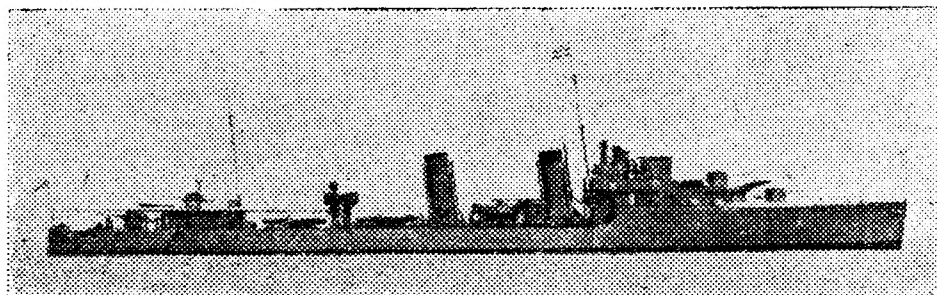
Casa mobilada

Aluga-se com 12 divisões muito bem mobiladas, perto de Palhavã. Quem pretender escreva para a nossa administração ás iniciais A. B.

Teatro POLITEAMA

A super-revista dos quintanistas de medicina

Bilhetes á venda na



O condutor da flotilha «Faulknor».

Barbosa & Costa L. da

Grandiosa e bonita colecção de etamines e tecidos para cortinados, a preços sem receio de concorrência.

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

Venda de Quadros

Amanhã, domingo, e dias seguintes. Parte da galeria de um dos maiores coleccionadores de Lisboa.
Rua do Poço dos Negros, 141

ALO-ETIOPE

ndou ao Negus

ndo-o a aceitar

aboradas em Paris

pecial para o «Diário de Lisboa»

hoje publicado o «Livro Branco» Laval e Hoare, discriminando os representantes da Gran Bretanha.

ica, nos meios políticos ingleses, Hoare a Bartou, ministro da Grã-Bretanha, cujo teor é revelado neste documento britânico. O telegrama é con-

a a sua influencia no sentido de decisiva e favorável consideração os aneira alguma a rejeite de animo e que o imperador vai dar-nos des de homem do Estado, tomam-nidade que o nosso plano de paz es nele contidas». — (Reuter).

cial para o «Diário de Lisboa»

carregada a atmosfera politica onde maioria dos parlamentares a plano de paz Hoare-Laval. tiveram uma longa conferencia dos Negocios Estrangeiros da Genebra.

maior importancia para a unidade o conflito italo-abexim, compare- assey, sir James Parr, respectiva- Africa do Sul, Canada e Nova

s motivos que o levaram a mudar de opinião». — (Havas).

Na quinta feira deve desenvolver-se o importante debate na Camara dos Comuns

LONDRES, 14. — Na proxima quinta-feira haverá na Camara dos Comuns um importante debate sobre a guerra italo-etiope e acerca da acção da Liga de Genebra. Sir Samuel Hoare, ministro dos Negocios Estrangeiros, que se encontra actualmente na Suíça, assistirá ao debate. O chefe do «Foreign Office» foi vítima dum ligeiro resaca. A proposta do debate, contém notar que a opposição não decidiu ainda quanto aos termos da moção que deve apresentar, afirmando-se que ela não será «de desconfiança», mas no intuito de dar aos diferentes sectores da Camara inteira liberdade quanto á apresentação de pontos de vista. Os correspondentes parlamentares dos diversos órgãos de imprensa informam que os deputados têm recebido, a propósito da situação actual, um vultoso numero de cartas de todos os pontos do país. Foram enviadas para a Mesa da Camara, assinadas por quarenta deputados conservadores, duas moções «de apoio ao restabelecimento da Paz na Abissínia».

Na proxima segunda-feira, o deputado Hugh Dalton, sub-secretário dos Negocios Estrangeiros no ultimo gabinete trabalhista, interpellará o chefe do governo acerca das conversações em Paris e da politica de sanções. — (Havas).

O avião do Negus foi alvejado pelos seus proprios soldados?

DIJIBUTI, 14. — Corre o boato de que, sobrevoando Tuache, o avião em que o Negus regressava a Dessié foi alvejado por um posto etiope que não havia sido reventado da passagem do aparelho im-

perial. — (Havas).

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071
Alfredo Duarte (Marceneiro)
Maria Carmen
com Armandinho
Soirée das 21 às 2 horas

Segunda-feira, 16
AS DOIDAS
Bilheteira do teatro

A esquadra aerea que vai ás colonias

partiu esta manhã da Amadora e aterrou quatro horas depois, em Casablanca

A esquadra aérea comandada pelo coronel Cifka Duarte, inspector da Arma da Aeronautica Militar, iniciou esta manhã o Cruzeiro Aéreo ás colonias portuguesas de Africa.

Trata-se dum acontecimento notável sob todos os pontos de vista.

Até agora, a Guiné, Angola e Moçambique, nunca viram tantos aviões portugueses reunidos. Diversos esforços isolados, de militares e civis, têm levado áquelas provincias ultramarinas e a outras do nosso vasto Império, as asas com a Cruz de Cristo. Nunca, porém, se juntou nos céus da nossa Africa mais que uma patrulha portuguesa. E, de resto, poucos têm sido os vôos da metrópole, tendo sido o mais numeroso o que, sob o comando do major Pinheiro Correia, se realizou ao norte de Africa. A viagem tem, pois, além do caracter de afirmação de soberania nas nossas Colonias a característica de vôo colectivo importante.

E não é menos de destacar a importancia que pôde ter o Cruzeiro, como base da criação da nossa Aviação colonial, que se torna indispensavel.

Não se trata, não se deve tratar, duma tentativa isolada, mas sim do prólogo duma grande e patriótica obra, certamente prosseguida, não só pela Aviação Militar, mas pela Aeronautica Naval que de ha muito vem preparando uma larga viagem á Guiné, a Angola, a Moçambique, contornando o sul da Africa, com regresso pelo Nilo fazendo «étapes» nos largos africanos. E certamente se lhes seguirá outra Aviação não menos útil para o país: a que assegure as ligações normais entre os países e os continentes.

Antes da largada

O aspecto do campo da Amadora, ás primeiras horas da manhã de hoje, era idêntico ao de ante-ontem.

Às 8 e 30, já ali se encontravam os srs. ministros da Guerra e das Colonias, o director da Aeronautica Militar, os almirantes Gago Coutinho e Afonso de Cerqueira, o general Domingos de Oliveira, o brigadeiro Arrobas Machado, os comandantes Pedro Rosado e Namorado, o major Jorge de Castilho, o tenente-coronel Duval Portugal, o major Lelo Portelo, Carlos Eduardo Bleck, além dalgumas centenas de curiosos.

O sr. Ostrega, secretario da Legação de França, em nome do respectivo ministro, apresentou as suas saudações aos tripulantes do Cruzeiro, que vão sobrevoar territórios franceses, comunicando-lhes que o sr. Amé Le Roy telegrafou ao residente da França em Rabat, a informá-lo de que os aviões portugueses chegariam por volta das 14 horas a Casablanca. E em nome de todos, agradeceu tais gentilezas ao sr. coronel Cifka Duarte.

8 e 40: Tiram dum hangar o minúsculo e gracioso avião do piloto civil dr. Pequito Rebelo.

Às 8 e 50, o ministro da Guerra pergunta a Cifka Duarte se já veio o ultimo boletim meteorológico. O comandante da esquadra responde que ainda não e pede licença para, enquanto se espera, mandar pôr os motores a trabalhar, para aquecerem.

O coronel Passos e Sousa abraça-o e diz-lhe:

— Felicidade a todos! Que tudo corra bem, como, aliás, é de prever.

E quando os fotógrafos deixam de disparar, comenta risinho:

— Cessou o fogo!

8 e 55. A hélice do aparelho do capitão Frederico Costa põe-se em movimento, e daí a pouco o piloto sobe, em vôo de exploração, que só deve terminar cerca de Alcaer do Sal, até onde pretende acompanhar o Cruzeiro.

Surge um «Havilland» de Sintra, com o major Antunes Cabrita e o capitão Dario.

E começa, então, a sinfonia dos motores de todas aquelas aves que se preparam para largos vôos.

Às 9 e 10, já todas as hélices se movem.



O tenente Gouveia envergando o uniforme de vôo momentos antes da largada

Chegam mais dois aviões de Sintra. Num deles vem Costa Macedo, que se despede de todos e vai á carlinga do «Monteiro Torres» abraçar Ribeiro da Fonseca, já ao volante.

As filhas de Manuel Gouveia vem despedir-se do pai que parte comovido, porque deixa a mulher doente e sem saber que ele parte.

9 e 20. Chegam, pelo telefone, as ultimas informações meteorológicas. Cifka Duarte dirige-se logo ao seu aparelho, e os outros tripulantes seguem-lhe o exemplo. Perguntamos:

— O boletim é bom?

— Escapa...

E mete-se na carcassa da grande ave metálica.

Assistem a tudo isto os artifices, que foram louvados pelo seu comandante, pela maneira como prepararam os aviões para o Cruzeiro. Vem á baila a sua aspiração justa da criação dum quadro como o dos mecanicos, e o sr. ministro da Guerra confirma a sua intenção de estudar imediatamente o assunto.

9 e 30. O «Monteiro Torres» guina para a direita e põe-se em marcha. O sol vai desfazendo a neblina ligeira que ha sobre o campo. Seguem-no o «Ibis» e o «Milhafre» que completam a primeira esquadilha, comandada pelo tenente-coronel Ribeiro da Fonseca.

A partida das esquadilhas

O Junkers—que tem o numero 502—é o primeiro a descolar, com a maior facilidade, apesar do excesso de peso que leva—às 9 e 40. Toda aquela multidão acena com chapéus e lenços. Os tripulantes (coronel Cifka Duarte, tenente-coronel Ribeiro da Fonseca, ao volante, e mecanico Abilio Santos) correspondem ás saudações, agitando os braços.

Segue-se o Vickers 203 (o «Ibis»), pilotado pelo capitão José Pimenta e com o mecanico Anibal. E segundos depois o 207 («Milhafre»), pilotado pelo tenente Manuel Gouveia, com o mecanico Simões.

A esquadilha dirige-se a Sintra e, depois de subir á altura necessaria, vira para o sul, em direcção ao pontal



O avião Monteiro Torres, aparelho-chefe da esquadra aerea, no momento da descolagem

de Cacilhas, onde ficou combinado que toda a esquadra se juntasse, para tomar o rumo.

Pôz-se em marcha a segunda esquadilha que descola ás 9 e 43, pela seguinte ordem.

«Chaimite» (206), com o comandante da esquadilha, major Pinheiro Correia, e o «meteorologista» da esquadra, capitão Fernando Tartaro, ao volante.

«Águia» (210), com o capitão Moreira Cardoso e o mecanico Monteiro.

«Albatroz» (202), com o capitão Humberto da Cruz e o mecanico Ramos.

9 e 50. Começa a descolar a terceira esquadilha, comandada pelo major Pinho da Cunha. Primeiro sobe a 209 («Mongua»), levando este official e a pilotar o capitão Amado da Cunha. A seguir o 208 («Peneireiro»), com o capitão Joaquim Baltasar—que leva ao pescoço um berrante «cache-col» vermelho—e o mecanico Pedro Gomes. E, por fim, o 201 («Falcão»), com o capitão Oliveira Viegas e o mecanico Diniz.

Todos os aparelhos descolaram impecavelmente, se atendermos ao peso que levavam e ás dimensões da pista.

Quando toda a gente se preparava para debandar, a avioneta de Pequito Rebelo pôs-se em marcha veloz e, depois duma ameaça de «cavalinho de pau» que o piloto afrontou, com pericia, elevando rapidamente o aparelho, dirigiu-se á ultima esquadilha e acompanhou-a largo tempo.

Os aviadores contam fazer a primeira «étape» (Amadora-Casablanca: 790 quilómetros), em cerca de quatro horas.

A chegada a Casablanca

Pouco depois das 14 horas, foi recebido, na Direcção de Aeronautica Militar, um radio do coronel Cifka Duarte, annunciando que os nove aviões chegaram a Casablanca ás 13 e 55, depois de quatro horas de vôo.

A «étape» prevista para amanhã é Casablanca-Cabo Juby (935 quilómetros).



Philips-Radio

Grandes facilidades de pagamento

AGENTES OFICIAIS:

Casa dos Discos

59, Rua Eugénio dos Santos

Telefone 2 4714

CAMISARIA
GRAVATARIA
MEIAS E LENÇOS

ESPARTILHOS
CINTAS
e SOUTIEN-GORGES



TELEF. 21929

66 CHIADO 68

LISBOA

OS CAMISEIROS MODERNOS

Apresentam para a época festiva que se aproxima as mais lindas novidades em

CAMISARIA GRAVATARIA E MALHAS

O MAIS COMPLETO SORTIDO DESTAS ESPECIALIDADES

Camisas de Seda, Linho e Popelines Inglesas

Gravatas das Melhores — Fabricantes Vienenses
(Padrões e Modelos Exclusivos da Saboia)

Malhas Interiores com Finíssimas Lãs

Pullover das Mais Celebres Fabricas

Meias e Peugas de Seda, Lã e Escocia

Lenços de Seda, Linho e Algodão
(Desenhos originais e de fino gosto)

Cache-Cols em Seda e Lã
(De Grande Novidade)

Carteiras e Porte Moedas
(Em Crocodilo, Camaleão, Cobra, Foca, etc.)

Luvras de Pele, Malhas e Escocia

Gabardines Impermeáveis
(Modelos Ingleses das Melhores Marcas)

Botões de Punho de Grande Fantasia

Grande Sortido de Bijouterias
(Proprias para Brindes)

TUDO ARTIGOS DE PRIMEIRA QUALIDADE AOS MAIS MODESTOS PREÇOS

— SABOIA —

66, Chiado, 68 (Junto á Pastelaria Marques)
Telefone 21929

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
DIVISÃO DE VIA E OBRAS
Serviço de Abastecimentos

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses é consumidora de forquilha para balastro, níveis de bôlha dar em alumínio e cadeados para agulhas, de sistema automático.

Os fabricantes portugueses destas objectos, que desejem fornecer-los á Companhia devem pedir a esta Direcção Geral, a inscrição das respectivas firmas na lista dos seus fornecedores.

Os pedidos devem ser acompanhados das necessárias referencias que atestam a idoneidade industrial e comercial das firmas,

ficando, porém, entendido que a Administração da Companhia exercerá, sem obrigação de explicar o seu procedimento, o direito de autorizar ou recusar a referida inscrição, e de escolher entre os fornecedores inscritos, os que devem ser consultados para cada fornecimento em particular.

As condições técnicas, amostras e desenhos referentes aos mencionados materiais, estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Serviço de Abastecimentos—Calçada do Duque, 20—todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 e 30 ás 17 horas.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1935.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

Festas associativas

Amanhã, ás 21 horas, realiza-se no Benfornoso Atletico Club um baile que promete ser muito animado.

Na sede da «A. C. M. 24 de Agosto» realizam hoje «Os 3 Marialvas», ás 22 horas, uma festa para a qual se organizou um esplendido programa.

Congresso Nacional de Turismo

Conforme temos noticiado, realiza-se no dia 12 do proximo mês de janeiro o I Congresso Nacional de Turismo, que terá a maior repercussão nos meios turisticos portugueses, e no qual estão inscritos os nomes das mais altas entidades ligadas ao desenvolvimento turistico do nosso país.

Recita dos Voluntarios de Lisboa

E' já na proxima terça-feira que se realiza no teatro do Gimmasio a recita que os Bombeiros Voluntarios de Lisboa organizam em beneficio do seu cofre. Será representada pela companhia Lucilla Simões-Erico Braga uma das peças de maior exito.

Desejando colaborar numa obra tão simpatica, a esplendida parolha de baile Erasto y Enita tomará parte no «Fim de Festa». Trata-se dum numero de variedades altamente apreciado, que tem grangeado sempre os aplausos do publico, contando os seus sucessos pelas suas exhibições.

Albergue dos Invalidos do Trabalho

Realiza-se amanhã, pelas 14 horas, a eleição dos novos corpos gerentes do Albergue dos Invalidos do Trabalho.

CRILLY AIRWAYS, Ltd.



Excursão de «Fim do Ano» a Madrid
4 Dias com todas as despesas incluídas
por Esc. 1.500\$00



Candeias

A unica casa no
Paiz que vende

Calçado
Barato

Em exposi-
ção os mais
recentes mo-
delos

Sapatos em calf, á inglesa, para se-
nhora a: 42\$50, 45\$00, 50\$00 e 55\$00. Ditos
em pelica, de varios modelos a: 50\$00, 55\$,
60\$00 e 65\$00.

Sapatos, em calf para homem, a 45\$00,
48\$00, 50\$00 e 55\$00.

Colossal sortido em calçado de abafó
292, Rua da Palma, 298



CORNHILL INSURANCE Co. Ltd.

AGENTES GERAIS:

LIMA MAYER & CA

Rua da Prata, 59

LISBOA

SEGUROS DE AUTOMOVEIS

(Todos os riscos)

SEGUROS CONTRA INCENDIOS

(Propriedades, mobiliario, etc.)

Edições da "Renascença Grafica"

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO...
por NORBERTO LOPES 10\$00

PORTUGUESES EM ROMA, por NOR-

BERTO DE ARAUJO 10\$00

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SIL-

VA TAVARES 8\$00

ALBUM DE CARICATURAS por

FRANCISCO VALENÇA 10\$00

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO

PAULO FREIRE (Mario) 20\$00

Pedidos á Administração do «Diário

de Lisboa».

RUA DA ROSA, 57, 2.º

INTERESSANTE

LEILÃO

DE

Rico mobiliario, adornos, pratas, aparelho T. S. F. marca «Midwest», para todas as ondas, Auto-plano da marca «Steck», esplendidas carpettes, Smyrna, Beiriz, francesas, etc., boas louças e cristais

Avenida Duque de Loulé, 1, 1.º

Junto ao Jardim do Matadouro

Amanhã, domingo 15, ás 14 e 21 h. e dias seguintes

Por motivo de retirada da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Teresa Cabral para o estrangeiro se venderá todo o valioso recheio sem reserva de preços.

Consta especialmente de boas mobílias de casa de jantar, estilo inglês; rica mobília de escritorio em pau santo, com estante de 3 corpos; valiosa mobília de sala, estilo imperio, composta de dezasseis peças com applicações de bronze cinzelado; lindos quartos de cama para casal, optimo fabricação, em perfeito estado e em estilos modernissimos; muitos maples modernos e jogo de sofá e fauteuils; contador com tremidos; lindo porte-bibelots em pau santo; maquina de costura «Singer» secretaria; colunas, mesas, candeieiros de mesa e tecto; lustres, reposteiros, rideaux, passadeiras, todos os utensilios de casa de banho e de cozinha.

Louças e cristais — Bons serviços de almoço e jantar em boas porcelanas, ditos de cristal, licoreiros, fruteiros, taças e uma grande infinidade de artigos de ménage de difficil discriminação.

Pratas — Rico faqueiro, serviços de almoço, salvas, plateaux, serpentinas e muitas outras peças de subido valor.

Alguns livros e uma infinidade de bibelots, estatuetas e outros artigos decorativos em marmore, terracota, cristal, bronze, etc., que não descrimamos mas que estarão patentes no acto do leilão.

Direcção tecnica

NORBERTO FUERTES

Travessa de Santo Antão, 19 a 21 — Telefone 2 6454

SENHORAS

Sem perigo, sem electricidade, e sem fios a nova permanente VICTORIA, que o cabeleireiro do Rossio, 93, executa, desnecessário dizer que é onde estão os melhores artistas. Atenção é no 2º andar, subir no elevador. Telefone 2 1720.

NA EUROPA CENTRAL

A importancia da visita do chanceler austriaco a Praga

BERLIM, 14.—A visita do chanceler Schuschnigg a Praga atrai a atenção da imprensa, que lhe atribui grande importancia pelo que pode significar para a politica da Europa Central.

A «Correspondencia Politica e Diplomatica» escreve: «Dantes, as relações entre a Austria e a Checoslovquia eram correctas, mas distantes. Hoje, a nova orientação da politica da Austria e as dificuldades financeiras que colocaram na dependencia da S. D. N. leva Viena a aproximar-se de uma potencia que tem influencia individual em Genebra. Esta politica constitui uma transferencia de interesses em direcção a Praga. Deve reconhecer-se que não se tem grande compreensão da situação alemã na Europa Central. A frase de mons. Seipel «Nada de combinações sem a Alemanha» define a attitude do governo austriaco, relativamente ao problema do Danubio. É preciso ter em conta os laços cada vez mais fortes que ligam Praga a Moscovo e a influencia cada vez maior da politica sovietica na Europa Central.» — (Americana).

NO EXTREMO ORIENTE

Boicotagem aos produtos japoneses

LONDRES, 14.—De Cantão comunicam a Reuter que os estudantes desta cidade projectam voltar a aplicar a boicotagem aos produtos japoneses. Foi resolvido organizar-se uma sociedade «contra os produtos inimigos», proceder a buscas nos estabelecimentos e confiscar as mercadorias de procedencia niponica.—(Havas).

A viagem do «Lieutenant-de-Vaisseau-Paris»

DAKAR, 14.—O hidro-avião gigante «Lieutenant-de-Vaisseau-Paris», partiu para o Natal. A's 6 da manhã a sua posição era 8°35' latitude norte—23°2' longitude oeste.—(Havas).

MELACHRINO (cigarros)

quasi isentos de nicotina, Egipcio extra. Experimente. Nas Tabacarias Imp. A. Contreras, Suc. R. 1.º Dezembro, 7.

Peles! Peles! Peles!

Em golas da moda, guarnições e confeções, raposas, etc. Bom sorriso, preços vantajosos. CASA DA SIBERIA, R. Augusta, 254 (esquina de Santa Justa).

ESTRANGEIRO

A restauração na Grecia

O operariado apoia Jorge II

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

ATENAS, 14.—Os dirigentes de todos os sindicatos operarios da Grecia chegaram a acordo sobre a attitude politica a assumir no tocante a restauração monarchica, tendo resolvido que o operariado grego dê o seu leal apoio a Jorge II, como rei constitucional da Grecia.

No proximo domingo deve realizar-se um cortejo colossal, no qual devem incorporar-se operarios de todas as provincias da Grecia, a fim de aclamarem «o rei que veio restaurar as liberdades constitucionais e os direitos sagrados dos trabalhadores».—(Reuter).

Um ciclone sobre Porto Vila

PORTO VILA, 14.—Um ciclone que aqui passou em 12 do corrente causou importantissimos estragos em todas as Hebridias. Faltam pormenores.—(Havas).

UM ALMOÇO EM HONRA DOS CATEDRATICOS ESPANHOIS

que vieram a Lisboa por motivo da Exposição do Livro

O reitor da Universidade de Lisboa, sr. dr. Caeiro da Mata, ofereceu hoje, no Avenida-Palace, um almoço aos catedraticos e individualidades espanholas que se encontram em Lisboa.

O sr. dr. Caeiro da Mata proferiu uma elegante oração, recordando o inter-cambio tradicional que nos seculos XVI e XVII existiu entre professores universitarios e intelectuais de ambos os países, citando alguns nomes gloriosos. Como belo episodio deste inter-cambio referiu-se a Exposição do Livro Espanhol que demonstra bem a riqueza da sua cultura. Depois, saudou em especial o reitor da Universidade de Madrid, Leon Cardenal, grande figura da medicina espanhola, saudando também as demais personalidades espanholas que se encontram em Lisboa.

O embaixador de Espanha agradeceu a oração do sr. dr. Caeiro da Mata e exprimiu o desejo da sua divulgação na imprensa portuguesa e espanhola. E o dr. Leon Cardenal agradeceu igualmente, fazendo votos para que aquella colaboração intelectual dos seculos XVI e XVII, a que o dr. Caeiro da Mata alludiu, se mantenha entre os professores e estudantes contemporaneos.

Após o almoço, foram quasi todos os assistentes esperar o sr. Miguel Artigas, director da Biblioteca de Madrid, que vem a Lisboa realizar uma conferencia e assistir á Exposição do Livro Espanhol.

O reitor da Universidade Central de Madrid e representante dos ministros espa-

Ha mais dois «lords» em Inglaterra

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, 14.—Com toda a solenidade do costume, foram eleitos mais dois «lords» ingleses.

Os dois novos eleitos são sir Philip Cunliffe Lister, visconde de Sevington, secretario de Estado da Aviação, e o visconde Monsell, sir Bolton Eyres-Monsell, primeiro «lord» do almirantado.

Tanto os novos «lords», que prestaram juramento de honra, como os restantes membros da Camara Alta apresentaram-se rigorosamente com as suas vestes escarlates, cabeleiras brancas e arminhos, ostentando, porém, em sinal de luto pela recente morte da irmã de Jorge V, uma roseira negra ao peito.—(Reuter).

As eleições cubanas

HAVANA, 14.—Os centristas de Céspedes decidiram não tomar parte nas proximas eleições.—(Havas).

nhos de Estado e da Instrução para a exposição do livro em Lisboa, dr. Leon Cardenal, foi hoje, ás 16 horas, acompanhado do embaixador de Espanha, dr. José Juncal, e do secretario da embaixada, sr. José Erice, recebido pelo sr. general Carmona, a quem fez entrega duma carta do sr. Alcalá Zamora, acompanhada da oferta duma rica colecção de volumes da «Revista Militar».

A noite haverá um banquete na embaixada de Espanha, e um jantar oferecido pelos livreiros portugueses, no Retiro da Sequeira, aos seus colegas espanhoes.

A hora de sair o nosso jornal está o sr. dr. Fidelino de Figueiredo falando no palacio da exposição acerca de Lope de Vega. Amanhã e nas tardes seguintes falarão os srs. D. Pedro Font y Puig, catedratico da Universidade de Barcelona, sobre «El libro espanhol y un lugar del Pedro»; dr. Gerardo de Brites, catedratico da Universidade de Coimbra, da «Vida y obra de Cajal»; D. Miguel Artigas, academico e director da Biblioteca Nacional de Madrid, escolheu o tema: «Semblanza de Lope de Vega»; dr. Sousa Costa, academico e publicista, sobre «La Prensa» de Buenos Aires, grande centro cultural; e D. Manuel Garcia Morente, catedratico e decano da Faculdade de Filosofia e Letras de Madrid, versará o tema: «Teoria de la lectura».

Staline ressuscita

os habitos de elegancia

na Russia sovietica

MOSCOVO, 14.—Parece que os rigores da igualdade vão afrouxando em toda a Russia comunista.

Staline, reconhecendo a necessidade de destacar os officiais dos simples soldados do exercito vermelho «por motivos de disciplina», segundo esclarece uma lei recentemente publicada, determinou que fosse criado um fardamento especial para os officiais do exercito, o qual, de futuro, será feito por medida e segundo o modelo dos officiais dos outros exercitos europeus, sendo-lhes também permitido o uso de galões dourados.

Por outro lado o governo de Staline está actualmente patrocinando uma campanha de elegancia entre as mulheres russas, a quem deseja ver mais bem vestidas e elegantes do que até aqui lhes era permitido.

Nesta ocasião já grande numero de mulheres está usando o pó de arroz, o «rouge» e o «baton».

Para que a moda possa voltar á Russia dos Sovietes, sem os perigosos ridiculos a que se sujeitariam as inexperientes mulheres russas, Staline teve o cuidado de autorizar que a celebre modista e desenhadora francesa, Madame Schiaparelli fosse contratada para ir áquella pais dirigir um grande «atelier» modelo, onde serão instruidas as futuras modistas da Russia.—(Reuter).

O conselheiro do bispado de Berlim

continua na prisão

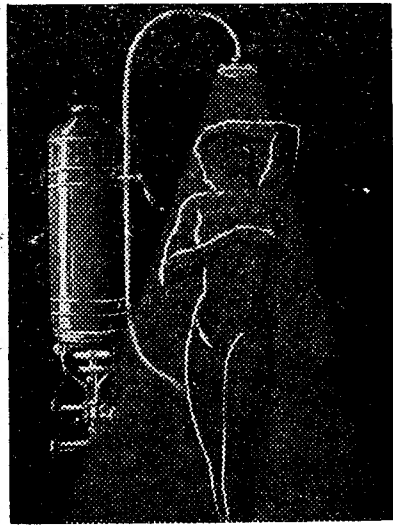
BERLIM, 14.—O arcebispo de Berlim, acompanhado por alguns altos dignitarios, foi autorizado a visitar Mons. Bannasch, conselheiro do bispado, que se encontra preso na cadeia de Meabit, sob a acusação de ter divulgado segredos de Estado. Bannasch continua a ser interrogado todos os dias, das 16 ás 22 horas. A sua saúde é precaria. Sofre dum grave esgotamento nervoso. A sua prisão teve uma repercussão consideravel nos meios catolicos. Diariamente o bispo de Berlim recebe numerosas cartas de fieis, em que lhe preguntam se os padres catolicos ainda disfrutam de alguns direitos no III Reich.—(Havas).

F. A. G.

O melhor esquentador

Um banho de chuva por \$10

A' venda nas
Companhias
Reunidas
de Gaz e Electricidade



VENDAS

a
prestações

Telefone 2 0329

Extinto Convento
dos
Marianos

Rua das Janelas Verdes

CAMISARIA MODERNA Rossio, 110

SECÇÃO DE ENGOMAGEM ELECTRICA

Preços de engomados

Colarinhos (cada)	\$50	Camisas (cada)	2\$00
Punhos	\$50		2\$50
Entrega 3 dias depois	Embalagem gratis	Telefone 2 4350	

RAPOSAS



O maior sortido dos mais lindos exemplares em Argente Bleu, gris platine, Croisés, zibeline e todas as mais variedades de grande moda
Martas da Russia, Canada e de França, Romeirinhas, gravatas, boas de pelo de skunk, e de plumas tudo da maior novidade

Astrakans, caracul, agneaux, skunks, opossum, lonps, linces e todas as variedades existentes para guarnições de casacos

Malinhas, carteiras, cintos sempre os ultimos modelos

Sempre grande sortimento de artigos para viagem, tudo a preços sem competencia

CASA UNIVERSAL

S. Madureira—R. do Carmo, 45, 47—LISBOA—Telef. 2 6484

JOALHARIA

LORY

Fabricando ha longos annos directamente para o publico, e ta nas melhor e condiciones de perfeição e preço para artigos de joalharia. Mossio 40.

ULTIMAS NOTICIAS

MOBILIAS

ESTOFOS

da P.ª de Mobilias da Granja
Não compre sem consultar a nossa casa
Agência em Lisboa: Calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado)
Telefone 2 010.

O Conselho da S. D. N.

não discutirá o plano
elaborado em Paris

PARIS, 14.—Os comentarios da Imprensa ao projecto franco-britânico são diversos.

O «Journal» declara que não é, como se tinha dito, um «premio ao agressor», porquanto os territorios a ceder não são superiores aos que se tinham proposto antes da Italia recorrer ás armas e são mesmo inferiores á occupação feita. Não é traição á S. D. N. visto que se retomou e aperfeiçoou o plano preparado em Genebra.

O «Petit Parisien» emprega, mais ou menos, a mesma argumentação e acrescenta: «Contudo as noticias de Roma e Addis-Abeba são más e pouco provavel será que o Conselho da S. D. N., na quarta feira, esteja habilitado a encetar, efectivamente, as negociações para o rapido restabelecimento da paz».

O «Petit Journal» regista que a opposição a Genebra é viva, e que os defensores do projecto são pouco numerosos e se mostram tímidos em vista do sentimento geral. «A sessão termina, diz ainda aquele jornal, numa atmosfera de tensão nervosa».

Pertinax no «Echo de Paris» escreve que o Conselho criticará o projecto, e se dirá incapaz de harmonizar o projecto com o artigo 10.º do Covenant. Acrescenta que o Conselho decerto nomeará uma autoridade para, em qualquer oportunidade, encetar negociações uteis.

A «Oeuvre» diz que «é seguro que o Conselho não aceitará discutir o plano». O projecto depois da sessão do Conselho cairá, atendendo a que a Abissinia não quer examinar o projecto, se a S. D. N. não o tiver aprovado e atendendo a que Roma o aceitará, mas com emendas sérias e que, finalmente, a S. D. N. se recusará a aceitar a paternidade do accordo.—(Havas).

Em Roma o ambiente é de calma e serenidade

ROMA, 14.—A questão do projecto franco-britânico sugere ao «Piccolo» os seguintes comentarios: «As discussões em curso, mesmo olhadas com a melhor vontade, não prometem uma conclusão rapida do assunto. Assistiremos, com a nossa habitual serenidade, ás escaramuças da S. D. N. Já se anunciam novas cortinas de fumo para obscurecer os esforços de boa vontade que os governos de Paris e Londres tiveram. Fortes da nossa união continuaremos a executar os nossos planos de Africa e a nossa tactica defensiva e anti-sancionista».

O «Giornale de Genova» frisa que só o Duce poderá responder, com pleno conhecimento de causa, sobre as vantagens da proposta. «O povo italiano deverá conservar imperturbavel serenidade».

O «Messaggero» dá a entender que as discussões se iniciarão mas «é de desejar, acrescenta, que estas decorrem numa atmosfera de calma, de serenidade e de objectividade».—(Havas).

A demissão official de Masaryck

PRAGA, 14.—Masaryck, presidente da Republica, demitiu-se oficialmente.—(Havas).

A proxima eleição presidencial

PRAGA, 14.—A eleição para o successor do Presidente Masarik realizar-se-á no dia 18 do corrente. Entretanto os poderes do Chefe do Estado passaram para o governo, conforme estabelece a Constituição.—(Havas).

Auditoria administrativa

Por sentença da auditoria administrativa, foi julgada nula e de nenhum effeito a pena de demissão imposta aos antigos director, sub-director e mestre geral das Officinas Gerais da Camara Municipal de Lisboa, respectivamente os srs. Artur da Silva, Pedro Ribeiro dos Santos e João Duarte.

A CRISE ESPANHOLA

Portela Valladares formou governo

depois de obter do chefe do Estado

a garantia de dissolução das Côrtes

MADRID, 14.—A atmosfera politica estava bastante carregada durante a manhã, pois se sabia que Portela Valladares, apesar de receber o apoio de varias individualidades, topava com serias dificuldades para a formação do gabinete.

Nos circulos politicos afirmava-se que se Portela Valladares conseguisse desempenhar-se do encargo que lhe fora confiado pelo Chefe do Estado, poderia contar com a autorização immediata para a dissolução da Camara, visto os orçamentos poderem ser prorrogados por decreto.

A pouco e pouco, porém, a situação começou a melhorar. A's 11 horas soube-se que Portela Valladares se encontrava no Palacio Nacional a apresentar ao Chefe do Estado uma proposta para a formação do governo, com a qual o sr. Presidente da Republica inteiramente concordou.

Passado algum tempo o novo presidente do Ministerio abandonou o Palacio pela porta particular que deita para o Campo del Moreno, por onde voltou a entrar, 45 minutos depois, para evitar as perguntas dos jornalistas que procuravam a todo o transe obter informações acerca da marcha da crise.

Quando Portela Valladares saiu novamente, declarou então aos representantes da Imprensa, que acabava de apresentar o elenco governamental ao sr. Alcalá Zamora, que lhe confirmara a promessa da dissolução do Parlamento.

O novo chefe do governo acrescentou que só utilizaria essa concessão no caso de não encontrar na Camara o auxilio de que necessita para governar.

O elenco do novo governo

A lista official do novo governo, que foi immediatamente tornada publica, é a seguinte:

Presidencia e Interior—Portela Valladares, independente.

Guerra—General Molero, sem filiação.

Marinha—Almirante Salas, sem filiação.

Justiça—Alfredo Martinez, liberal-democratico.

Instrução Publica—Manuel Becerra, radical.

Obras Publicas, Cirilo del Rio, progressista.

Agricultura, Pablo Blanco, radical.

Finanças—Chapaprieta, independente.

Negocios Estrangeiros, Martinez del Velasco, agrario.

Ministro sem pasta—Pedro Rahola, Liga Regionalista Catalã.

Do novo governo fazem parte um agrario, um liberal-democratico, dois radicais, um progressista, dois independentes, um da Liga Catalã e dois tecnicos militares. A Ceda não tem representação no novo gabinete da presidencia do sr. Portela Valladares.

O general Molero, que sobraça a pasta da Guerra, encontrava-se preso á ordem do seu successor, sr. Gil Robles, por ter abandonado a Região Militar de Valladolid, para vir tomar parte no governo

que o sr. Miguel Maura esteve para formar.—(Havas e United Press).

A posse de Portela Valladares

MADRID, 14.—O sr. Portela Valladares, após a nomeação official do seu governo, tomou immediatamente posse da Presidencia do Conselho. A cerimonia que foi simples e rapida, limitou-se a uma troca de abraços entre o sr. Portela Valladares e Chapaprieta, chefe do governo demissionario.

Em seguida o sr. Portela Valladares convocou para as 17 horas o conselho de ministros e tomou posse da pasta do Interior. O novo presidente do Ministerio esclareceu que Cirilo del Rio assumia interinamente a gerencia da pasta da Guerra, durante o impedimento do general Molero. Esclareceu ainda que a participação no governo do ministro sem pasta, sr. Rahola, representante da Liga Regionalista Catalã, era um sintoma de que a representação politica do governo poderá ser ainda mais ampliada, se todos quiserem coadjuvar os esforços do governo.—Em caso contrario—disse—a politica terá de ser outra, quer dizer, contamos com o decreto da dissolução das Côrtes.—(United Press)

O orgão de Gil Robles preconiza a consulta ás urnas

MADRID, 14.—O jornal «Ya», orgão da Ceda, diz que o unico objectivo das direitas são as eleições. Tendo corrido o boato de que as Juventudes da Acção Popular preparavam um golpe de força para o caso do seu chefe, Gil Robles, não ser encarregado de formar o novo governo, o mesmo jornal frisa a opinião do partido.

«Em novembro de 1933—diz—o povo manifestou a sua vontade, elegendo uma maioria centro-direita. Esta maioria subsiste intacta. Chegára a hora de se constituir um governo que seja o seu fiel reflexo. Não se quiz. Ora não ha senão uma unica solução constitucional: dissolverem-se as Côrtes immediatamente, sem habilitações para dissimular uma tal intenção. Perante a actual situação, as direitas têm apenas que assumir uma posição: lutar. Não podem ter senão um objectivo: a consulta ás urnas eleitorais. Não se respeitou o mandato popular. Vamos renova-lo».—(Havas).

Um manifesto das Esquerdas

MADRID, 14.—Os srs. Manuel Azafia, Sanchez Roman e Martinez Barrio tiveram uma reunião para apreciar a situação politica espanhola. Durante ela resolveram dirigir um manifesto á nação que será publicado amanhã, no qual vão expor a situação das Esquerdas perante o actual momento politico de Espanha.—(United Press).

Lanches para casamentos

PATISSERIE VERSAILLES

Os nossos artigos marcam pela sua elegancia

J. N. Cunha, L.^{da}
Joalheiros 197-R. AUREA-201
Tel 20720

HOJE A's 21,30 No CAPITOLIO

O maior triumpho teatral dos ultimos tempos
A linda comedia em 3 actos, de VASCO MENDONÇA ALVES

MEU AMOR E' TRAIÇOEIRO!

Notavel criação artistica de ILDA ST. HINI e ALVES DA COSTA
UM ESPECTACULO QUE NINGUEM DEVE DEIXAR DE VÊR

Foram hoje ouvidas

algumas vitimas

de casos de agiotagem

Continuam a aparecer no Toren numerosas pessoas a queixar-se de que os agiotas lhes cobram juros superiores aos determinados na lei.

Um funcionario bancario procurou os individuos que se encontram presos e pediu-lhes um emprestimo de 2.000\$00 sobre uma letra de cambio pagavel no prazo de três meses.

Nessa altura foram-lhe entregues em dinheiro apenas 1.500\$00. Além da importância de 500\$00 que lhe foram descontados na ocasião, pagou mais 1.350\$00 de juros. E, quando a letra estava em 650\$00, foi accionada.

Outro caso:

Um official do exercito fez um emprestimo de 4.000\$00, tambem sobre letra, ao juro de 15 0/0, por três meses.

Um comerciante fez um emprestimo de seis contos, mas teve que passar uma letra na importância de 7.000\$00 e depois de ter pago 8.000\$00 de juros, ainda deve 1.700\$00.

E' contra estes casos que a Policia está procedendo, e não contra os que não representam desrespeito da lei.

Durante o dia de hoje têm sido ouvidas varias pessoas sobre o caso.

PARTIU HOJE PARA GENEBRA

o ministro dos Negocios Estrangeiros

Acompanhado pelo secretario geral do seu ministerio, sr. dr. Luiz Teixeira de Sampaio, e pelo seu secretario particular, sr. Pedro Batalha Reis, seguiu hoje, no «sud-express», para Genebra, o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, que vai tomar parte na reunião da Sociedade das Nações, a realizar na proxima quarta-feira.

Na «gare» apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, entre outras pessoas, os srs.: Luiz Barreto da Cruz, representando o Chefe do Estado; ministros das Colonias e do Comercio, da França e da Noruega, Francisco Antonio Correia, dr. Vasco Quevedo, dr. Marcelino Navarro, director da contabilidade do ministerio dos Negocios Estrangeiros; dr. Pinto Ferreira, tenente-coronel Esmeraldo de Carvalhais, dr. Fernando Emidio da Silva, dr. João Mendonça, dr. Rodrigues Pereira, Julio Caldeira, dr. Brandão Pais, engenheiro Chambrica da Fonseca, dr. Mendes Leal, dr. Vasco Borges, c.ª. Lima Bastos, dr. Rebelo da Silva, dr. Lima Santos, José Maria Alvarez, dr. Antonio Patricio, engenheiro Azevedo Coutinho conde de Tovar, engenheiro Canela de Abreu, capitão Afonso dos Santos, dr. José Almada, Urbano Rodrigues, Abel Moutinho, Armando Boaventura, conde São Paio, dr. Felix de Carvalho, dr. Alberto Martins, engenheiro João da Silva Fialho, Eugenio Betencourt, dr. Rosa Oliveira, etc.

As re'ações anglo-a'emãs

Realizou-se em Berlim uma importante entrevista diplomatica

BERLIM, 14.—Comunica-se oficialmente que ontem Hitler, acompanhado por von Neurath, recebeu o embaixador da Gran-Bretanha. A conferencia decorreu num ambiente de plena confiança e franqueza. Continuou-se a discussão da possibilidade de se limitarem os armamentos e a proposta franco-britanica de pacto aereo entre os signatarios de Locarno.—(Havas).

A SITUAÇÃO NO EGITO

Manifestações na Alexandria

ALEXANDRIA, 14.—Ontem deram-se aqui novas manifestações. Alguns estudantes, cheliados por colegas do Cairo, apedrejaram os candeeiros de iluminação publica. Alguns estudantes ficaram ligeiramente feridos.—(Havas).

Um brinde distinto

com pouco dispendio

só no Ménage Ideal

Rua da Prata, 162-166

PUBLICAÇÕES

Sociedade Luso-Africana
do Rio de Janeiro

A Sociedade Luso-Africana do Rio de Janeiro prossegue na sua benemerita e patriótica acção. O n.º 14 da III.ª série do seu «Boletim», que acabamos de receber, confirma os créditos intelectuais e gráficos que a excelente publicação — uma das melhores, se não a melhor, de cultura colonial que se faz em língua portuguesa — conquistou nos números anteriores.

Colaboram neste número, que insere muitas e magníficas gravuras de aspectos e monumentos de Portugal metropolitano e ultramarino, e do Brasil, e um belo retrato de Paulo Dias de Novais, os srs. Fidelino de Figueiredo, professor Marques Guedes, generais Norton de Matos e João de Almeida, coronel Azambuja Martins, arcebispo de Ossirimco, Gastão de Sousa Dias, major Nascimento Moura, tenentes Ivo Cerqueira e Antonio de Oliveira, Francisco das Dores Gonçalves, Homem-Cristo e dr. Mario Gonçalves Viana e os ilustres brasileiros srs. general Moreira Guimarães, presidente da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, Agripino Grieco e Octavio Dias Leite.

«Radiodiffusion»

Iniciou a sua publicação em Genebra a revista semestral de problemas radiofónicos «Radiodiffusion», órgão da União Internacional de Radiodiffusão de que Portugal faz parte.

O primeiro número, de que a Administração Geral dos Correios e Telegrafos teve a amabilidade de enviar um exemplar ao «Diário de Lisboa», apresenta-se esplendidamente colaborado, nele se estudando e resolvendo com inteiro conhecimento de causa alguns dos mais interessantes problemas da actualidade radiofónica.

«O Papagaio»

Salu mais um número do «O Papagaio», em que colaboram alguns nomes conhecidos na literatura infantil.

Em folha central publica-se a segunda pagina da construção de Jerge Costa «Uma tralnelra».

Atendendo a numerosos pedidos nesse sentido, foi adiada para o dia 22 a festa que «O Papagaio» realiza no Porto.

«Vamp»

Simy Teledano Ezaguy, a jovem e triunfante compositora, viu agora consagrado mais uma vez o seu talento, com a segunda edição da sua encantadora valsa «Vamp», com versos de Abrantes e Silva Filho, premiada em Barcelona, de que são depositários os srs. Sassetti & C.ª, da rua do Carmo.

«Mickey»

Recebemos o n.º 4 da grande revista infantil ilustrada «Mickey», que se apresenta admiravelmente ilustrada e colaborada. Podemos, sem favor, considerá-la uma das melhores no genero.

Lanches para casamentos
PASTELARIA COLOMBO

Av. Republica, 10 H—Telef. 4 9225

UMA MARAVILHA!

E' tudo quanto constitui o sortido e o que se acha exposto actualmente nas

ARTES DECORATIVAS
RUA DO OURO

TERRENOS A LEILÃO

Domingo faremos leilão de varios terrenos, em globo ou em separado, proprios para construções e ao alcance de todos os bolsos.

1.º—A's 14 horas em S. Pedro do Estoril, em frente aos portões da Quinta da Matilde, proximo á estação.

2.º—A's 5 horas, na Parede, proximo ao Radio Club P. rtuguês, entre o caminho de Ferro e a Estrada Nacional.

3.º—A's 7 horas, em Algós, ao fim da Avenida da Republica, lado direito.

Em todos estes terrenos no domingo estarão colocadas as bandeiras de leilão.

Os Ex.ªs pretendentes poderão tomar o comboio rapido no Cais do Sodré, as 13.40. No acto do leilão os compradores entregarão 10 000 e não pagam comissão.

Em caso de chuva ficarão transferidos para o domingo seguinte e as mesmas horas.

Guerreiro Matias & Calado, L.ª
Rua Augusta, 40 — LISBOA

T. S. F.

Aparelhos de variadas marcas a pronto e a prestações
Preços especiais para revendedores

AVENIDA STAND L.ª

57, R. Jardim do Regedor, 59

LISBOA Restauradores

Telef. 5910



faça
a barba
t o d o s
os dias...

...sem irritar a pele.

Só é possível usando um sabão que
lhe facilita o barbear.

Fabricado com os componen-
tes de um creme de beleza.



novos stick
NALLY

vence as barbas rijas amaciando a pele

TELEGRAMAS DE BOAS-FESTAS

A Companhia Portuguesa Radio Marconi, concessionaria do Estado, faculta, a exemplo dos anos anteriores, um serviço especial de telegramas de Boas-Festas, beneficiando de importantes reduções tarifárias, durante o periodo de 14 de dezembro a 6 de janeiro, inclusive.

Estes telegramas, nos quais o expedidor terá de escrever a indicação de serviço XLT (contada e tarifada por uma palavra) e a menção da via «Via Radio Directa» (palavras gratuitas), antes do endereço, são aceites nas estações privativas da Companhia, na rua de S. Julião, 131, ou Praça Almeida Garrett, 37, Porto, ou em qualquer estação telegrapho-postal do país.

Os telegramas, cuja taxa incidirá sobre o mínimo de 10 palavras, são admitidos para os Açores e Europa a metade da taxa ordinária, e para a Madeira, Colonias Portuguesas e todos os países estrangeiros que admitem telegramas-cartas a um terço da taxa ordinária.

Agremiações regionalistas

No proximo domingo realiza-se, na Casa do Algarve, pelas 16 horas, um «chá dançante», organizado pela Comissão de Assistência e Beneficencia daquela colectividade, da qual fazem parte senhoras da «élite» da colonia algarvia.

A referida comissão, a que preside madame Teofilo da Trindade, reúne-se amanhã, ás 21 horas e 30.

—Continuam muito animadas no Gremio de Trás-os-Montes, os saraus e tardes transmontanas, que se realizam ás sextas-feiras e domingos.

Nos proximos dias 15, 22 e 31 do corrente mês, realizam-se festas interessantissimas com varios numeros especiais, arvore do Natal e «réveillon».

PROVINCIAS

SINES, 10—Tomou posse do cargo de administrador, deste Concelho o sr. Julio Sintra Guimarães, funcionario da Camara Municipal de Lisboa. A posse foi-lhe dada pelo sr. dr. João Vitorino Mealha secretario geral do Governo Civil de Setubal, tendo assistido todos os funcionarios publicos e muitos amigos que o empossado possui nesta terra.

—Retirou para Setubal a fim de tomar posse do comando daquela secção, o sr. tenente Agostinho Braz comandante da secção da Guarda Fiscal de Sines onde contava bastantes amizades.

OLEIROS, 10—Estão concluidos os trabalhos de assentamento da tubagem e de três marcos fontanaricos para abastecimento de agua a esta vila.

Ao fazer-se a experiencia da canalização, foi festivamente recebida a chegada da agua, que é abundante, aos marcos fontanaricos.

“CRISE TEATRAL”

Intitula-se «Crise Teatral» o jornal que as organizações dos artistas teatraes, atingidos pela crise, fazem sair hoje para, com o seu produto, auxiliarem os que lutam desesperadamente com falta de emprego.

Com o mesmo fim deve muito brevemente ter inicio a Tombola Monumental, que, devido á sua organização e á generosa colaboração comercial, deverá despertar vivo interesse no publico, sempre pronto a concorrer gentilmente a iniciativas desta natureza.

Na sede da Caixa de Reformas e Pensões, rua da Madalena, 171, 1.º, continuam a receber-se lindos objectos áquele fim destinados.

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

DEZEMBRO, 11—Simultaneamente com os estudos indispensaveis na barra e outros locais do rio, o engenheiro sr. Antonio Almeida Brito, continua trabalhando no projecto da construção do porto e barra desta cidade, cuja conclusão, está prestes a ter a sua finalidade, para depois ser estudado e apreciado por tecnicos especializados.

Não obstante, reconhecer-se uma maior profundidade no canal da Barra, nota-se o avanço do assoreamento, que muito pode prejudicar a navegação, e por isso, se reconhece a grande necessidade duma acção decisiva para que se não perca o trabalho já feito.

—Continua sem solução, a nomeação da nova Direcção da Associação Commercial e Industrial desta cidade, para substituição da que se demitiu em agosto ultimo.

Não está certo que um organismo de tal importancia possua uma direcção demissionaria ha quasi 5 meses, sem que, até hoje, quem de direito, não tenha resolvido ainda tão momentoso assunto, que muito pode prejudicar aquela prestante colectividade com 100 anos de existencia e que outrora prestou revelantissimos serviços ao país, e com especial á Figueira.

—Sob a proficiente direcção e administração, do engenheiro sr. Almeida Brito, continuam em curso as obras da Escola Industrial e Commercial Bordallo Pinheiro, sem duvida a melhor do papís no genero, e cuja inauguração official deve ser feita no proximo ano.

Sorte Grande NATAL

6.000 Contos
600 Contos
100 Contos

Um destes premios são vendidos á certa na nossa Casa, façam os vossos pedidos e serão felizes.

Bilhetes 1.600 \$50
Decimos 160 \$50
Vigesimos 80 \$50
Cautelas 21 \$50

e lotarias semanais a preços correntes
Mais 1\$0 para correio

Guerreiro Matias & Calado, L.ª

40 — RUA AUGUSTA — 40

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato
18 X 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TEL. 4 7063

TEATROS E CINEMAS

A estreia, esta noite, no Coliseu, da fantasia "A Última Maravilha"



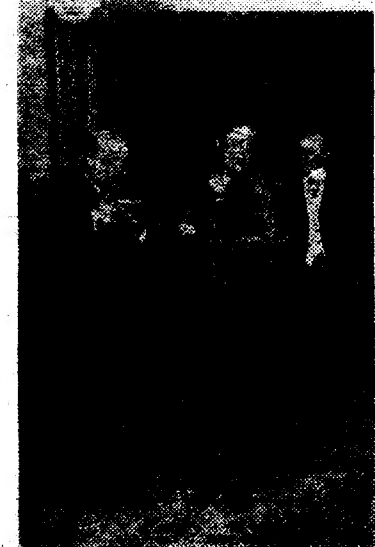
COMPÊRE DA FANTASIA "A ÚLTIMA MARAVILHA"

Com a estreia da grandiosa fantasia "A Última Maravilha", apresentada em sessões, às 20 e 30 e às 23 horas, hoje, no Coliseu, vai a público assistir a um espectáculo que honra a nossa capital. De feição moderna e montagem invulgarmente deslumbrante, como nunca se realizou entre nós e como nunca se viu do que assucue. Altivo Pereira, o inimitável comico, tem, no "compêre Jeremias" uma autentica criação. Ema de Oliveira, a "commère" Constança, vai matar as saudades do publico pelos seus ditos tão cheios de graça popular. Os bailarinos Aida e Diamond e irmãos Lewis, a novel cantora Arminda Vidal e os demais artistas, seleccionados de entre os melhores, darão alegria e brilho a este espectáculo moderno, transbordante de cor e de movimento. O publico tem, pois, o que ambiciona: a melhor e mais rica fantasia teatral na sua mais querida casa de espectáculos e ainda a preços populares. Amanhã: primeira matinee.

"Perfume do Pecado", no Nacional

Mais um grande êxito na carreira de Ramada Curto como dramaturgo! Assim foi saudada pela critica a peça "O perfume do pecado", que entre aplausos calorosos do publico está principiando uma esplendida carreira no Nacional. Alguns criticos afirmam que muitas cenas desta peça são do melhor que Ramada tem produzido para o teatro. "O perfume do pecado" foi classificado como uma obra perfeita onde se revela mais uma vez o forte poder de análise do autor.

A COMEDIA DO AVENIDA, "JOANA, A DOIDA", É UM PORTENTO DE GRAÇA



Assis Pacheco, Fernanda de Sousa e Gil Ferreira numa das mais curiosas cenas de "Joana, a Doida"

"Meu amor é traçoeiro!", no Capitolio

Vasco de Mendonça Alves escolheu para a sua peça um tema simples e propôs-se desenvolvê-lo, o que representa uma audácia, apenas entre duas personagens. Foi buscadas precisamente às camadas populares, onde os conflitos que se desenrolam não oferecem uma grande complexidade, mas onde os sentimentos, que são eternos e comuns a todos os mortais, guardam uma pureza e uma simplicidade que os preconceitos e as exigências sociais não deturparam ainda.

A materia prima é sem duvida excelente para tentar a intelligencia dum dramaturgo, e é para que os nossos homens de teatro não baixem os olhos com mais frequencia para a vida que palpita, em caudais de sofrimento, de amargura, de esperança ou de alegria, na gente do povo, onde o teatro poderia descobrir motivos tipicos e encontrar uma expressão propria, que não se confundisse com a pacotilha dramatica incartecada e inadaptavel à cena portuguesa que nos impingem regularmente sob a forma de arranjo, de adaptação ou de versão livre.

Vasco de Mendonça Alves tem, para nós, um grande merito: procura fazer teatro português, com ambiente português e figuras portuguesas, mantendo-se nobremente no seu posto, sem que o insucesso da vespéra o desencoraje do tentar o êxito de amanhã.

Os três actos de "Meu amor é traçoeiro", que oferecem a dificuldade de manter o interesse dramatico num jogo de cena que se passa apenas entre duas figuras, podem considerar-se uma prova de exame para um dramaturgo. A anedocta desenvolve-se com simplicidade mas com vigor. O quadro nem por ser ingenuo deixa de ter menos interesse. O dialogo é quasi todo escrito com grande propriedade, numa linguagem simples e natural, que só no ultimo acto se adorna de algumas expressões liricas inadequadas ao caracter das personagens.

O primeiro acto é o idílio pitoresco e dum colorido exacto de expressão verbal entre um serranheiro mecanico e uma vendediça de fruta, que no segundo acto estão já casados e que gostam um do outro à sua maneira, que é a única maneira de toda a gente gostar. O drama estala quando ela descobre que uma ameaça paira sobre a sua vida conjugal, na pessoa duma mulher que

e o seu cuidado no estudo de temperamentos.

A acção é a vida, um caso humano em determinado sector da sociedade que a companhia do nosso primeiro teatro representa notavelmente e dá pretexto para uma das melhores interpretações de Amelia Rey Colaço.

"Poema de Amor"

Repete-se hoje mais uma vez, no Trindade, o grande êxito da actualidade, a lindissima e encantadora peça "Poema de Amor".

No genero declamado, entre os teatros de Lisboa apenas uma peça realiza actualmente a altissima missão de alegrar e fazer rir todo o publico: a comedia famosa e consagrada do Avenida, *Joana, a doida*, cujos três actos são verdadeiramente um assombro de graça. E como esta graça, que saltita em todas as suas scenas é uma graça sadia, inocente, sem recorrer a ditos equívocos e double-sens, provocando tão somente gargalhadas saudaveis que reboam em toda a sala, *Joana, a doida*, que Maria Matos e a sua companhia tornaram num verdadeiro paraizo, é, agora a peça do dia, o espectáculo das familias, das senhoras e meninas. Representa-se hoje às 21 e 30 e amanhã em matinee e soirée.

lhe requesta o marido. Ele sai de casa, depois duma cena violenta de ciúmes regada com lagrimas, e volta no terceiro acto, trazido pela desillusão e pelo remoreo, mas também aticulado pelo ciúme, pois supõe que a mulher o engana com outro homem e vem disposto a defender a sua honra. A suspeita, porém, é infundada e a peça termina por uma bela cena de ternura e de perdão, que só por si vale a demonstrar o merito dum dramaturgo.

Como vêem, o entreccho não tem grandes complicações, mas nem por isso deixa de proporcionar um grande prazer espirital, graças à maneira intelligente como o autor conduziu o conflito dramatico e doseou a substancia emotiva do dialogo.

O quadro de costumes populares é característico e pintado com mão de mestre. Vasco de Mendonça Alves analisou com perfeita observação o substractum sentimental das suas personagens e cegou-as em cena com um naturalismo surpreendente.

Ilda Stichini, que ha muito tempo não tinhamos o prazer de ver representar em Lisboa, onde o teatro precisa de uma actriz como ela, tem nesta peça uma criação que está acima de todo o elogio. O encanto musical da sua voz, rica de inflexões e de colorido dramatico; a sua espantosa mobilidade fisicomica; o seu temperamento vibratil foram postos mais uma vez à prova num papel de cujas dificuldades só uma grande actriz podia triunfar. E o seu triunfo, absoluto, indiscutivel, foi consolador e proporcionou-nos belos momentos teatraes.

A seu lado, Alves da Costa representou com grande convicção, imprimindo realismo e vigor dramatico à figura e contracenando por forma a manter o nivel do desempenho à altura a que Ilda Stichini o elevou.

Vasco de Mendonça Alves partilhou largamente dos aplausos com que o publico, entusiasmado, distinguiu os interpretes da sua obra.

Merece a pena ir ao Capitolio, que se transformou numa casa de espectáculos agradável, para ver uma peça que vale o desempenho e um desempenho que não diminuiu o valor da peça.

N. L.

lissimo trabalho de interpretação. Amanhã, domingo, matinee, às 15 horas e 30.

O "Quitinho", no Gimnasio

PARIS, 14. — No "sud" partiu hoje para Portugal o popular "Bichon" que já percorreu todos os bons teatros da Europa e agora se vai exhibir no Gimnasio de Lisboa. O famoso "Bichon", que foi despedido pelos melhores nomes de Paris, leva uma carta de seu pai, o sr. Latais, para aquele que será seu pai adoptivo em Lisboa, o sr. Acacio da Paiva. Foi muito comentado o gesto simpatico de "Bichon" haver resolvido chamar-se em Portugal "O Quitinho", nome que depressa se tornará conhecido do Minho aos Algarves. Os interpretes de "Bichon", em Paris, encaregarão-no de saudar os seus criadores em Lisboa.

Conservatorio Nacional

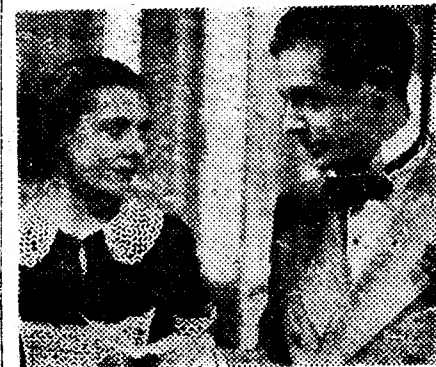
Amanhã, às 21 e 30, realiza-se no Conservatorio Nacional uma audição escolar dos alunos da secção de teatro, com um programma em que figuram o "Momento Musical", de Schubert, o "Auto da Lusitania", de Gil Vicente, "Os Bonecos de Seves", de Julio Dantas, "Pedro, o crú", de Antonio Patricio; "Hamlet", de Shakespeare; etc.

Atrás do reposteiro

Realiza-se amanhã, no Variedades, a estreia, em duas sessões, da opereta, em 2

(Continua na pagina seguinte)

"Topa-a-Tudo"



Fernando Gravey e Susy Vernon, o encantador par que faremos no engracado filme *Topa-a-Tudo*, na proxima quarta-feira, em estreia, nos elegantes cinemas Palacio e Odéon

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI A's 21 e 30 Brigada Secreta com Jean Murat e Vera Roque	S. LUIZ A's 21 e 30 Folies Bergère com Maurice Chevalier Os coelhos mágicos desenhos de Walt Disney
CENTRAL A's 21 e 30 A Flor dos Mercados com Paulette Goddard, Alcega, Pierre Larquey, Raymond Cordi, Le Gallo, etc.	CONDES A's 21 e 15 Quadrilha de Amor uma graciosa comedia com Irene de Zilaby e Pierre Brasseur
ODEON A's 21 e 15 O Filho Prodigio realização e interpretação de LOUIS TREKKER	POLITEAMA A's 21 e 30 A BOÉMIA inspirada no romance de Mürger com Douglas Fairbanks Jr. e Getrude Lawrence
PALACIO A's 21 e 30 A conquista da Felicidade Uma deliciosa comedia com MARGARET SULLIVAN	PARIS Tel. 2 8777 A noiva de Frankenstein A Lotaria do Amor
TERRASSE A's 21 e 15 Vendo para o R. de Janeiro O nome convidado	CAPITOLIO A's 21 Preços populares Meu amor é traçoeiro peça em 8 actos com Ilda Stichini e Alves da Costa
JARDIM CINEMA A's 20 e 45 SILENCIO Variedades com Artur Rodrigues e Raul Belas	ROYAL A's 21 e 15 O seu maior êxito A DACTILOGRAFA

VARIEDADES

HOJE

Duas Sessões

8,45 e 10,45

A ESTREIA DA OPERETA POPULAR

CORAÇÃO DE ALFAMA

Teatro Nacional

Telefone 2 6378

Hoje, às 21 e 30, e amanhã às 15 h.

O PERFUME DO PECADO

Original de RAMADA CURTO
com AMELIA REY COLAÇO no principal papel

Domingo, 22 - 1.ª MATINEE INFANTIL
A HISTORIA DA CAROCHINHA, de EDUARDO SWALBACH.

Espectáculos

(Continuação da página anterior)

actos e 7 quadros. «Coração de Alfama», original de Alberto Barboza, José Galhardo, Vasco Santana e Amadeu do Vale, música de Wenceslau Pinto, Raul Portela e Raul Ferrão, e desempenho dos artistas Maria Albertina, Filomena Lima, Josefina Silva, Zulmira Miranda, Virginia Soler, Albertina de Oliveira, Herminia Silva, Aida Uitz, Elvira de Figueiredo, Zita Trindade, Nafaria Costa, Vasco Santana, Antonio Silva, Alfredo Ruas, Barroso Lopes, Alberto Reis, Morgado Mauricio, Artur Rodrigues, Mario Fernandes e Reginaldo Duarte.

— Os cenários da comédia «A Bicha de Rabião», em ensaios no Avenida, vão ser confiados a dois artistas da especialidade.

— Regressou ontem de Madrid o empresário Mario Pedro, que ali foi contratar a companhia que vai actuar no Circo Royal, no Jardim Passos Manuel, do Porto, e que se estreia no dia 20 do corrente.

— O escritor teatral Xavier de Magalhães deve ir brevemente ao Porto assentar na formação da revista que vai estreiar-se no Sá da Bandeira, depois de «A Bola de Neve», de sua autoria e dos escritores portugueses Ataíde Perry e João de Azevedo.

— O contrato da comédia «Papa, la trueno», que foi entregue ao escritor Luiz Galhardo, foi firmado entre o seu autor e a empresa de Maria Matos, a qual foi concedida.

— A protagonista da opereta «Maria da Luz», no Apolo, vai ser interpretada pela actriz Hortense Luz, fazendo o galã da peça o actor Penha Coutinho.

— Com o título «A eterna fita» e com destino a um teatro popular, concluíram uma revista os srs. Custódio da Fonseca e Alvaro Garrido, com música de Armando Leça e Vasco de Macedo.

— Os artistas, desempregados, tencionam realizar, ainda este mês, num dos teatros centrais da cidade, um espectáculo com a peça de João da Camara, «Amor de Perdição».

— Foi fixado para o dia 26 do corrente a estreia, no Sá da Bandeira, do Porto, da revista «Bola de Neve», de Matos Sequeira e João de Vasconcelos e Sá, com música de Wenceslau Pinto, Raul Portela e Raul Ferrão.

— A companhia de Jardim Jercolis demonstra em Vigo até ao dia 18, fazendo depois Pontevedra, 19 e 20; Santiago de Compostela, 21 e 22; Coruña, 23 e 1 de Janeiro.

— Os elementos da Sociedade Coral Portuguesa realizam amanhã o primeiro ensaio de apuro da grande oratória «Noel», de Saint-Saëns, por coristas de ambos os sexos, sob a direcção do maestro Francisco Codevilla.

— Realizam-se amanhã «matinées» nos seguintes teatros: Nacional, «Perfume do pecado»; Trindade, «Poema de Amor»; Avenida, «Joana, a doída»; Mirra Victoria, «Amor-te... Zé!»; Capitola, «Meu amor é traição»; e Coliseu, «A Última Maravilha».

"O Filho Prodigio", no Odeon

Éis um filme excepcional que podia figurar numa série de ouro do cinema, se ele existisse. «Filho Prodigio» é um prodígio de beleza. O «écran» não reproduz fotografias, mais ou menos bonitas, mas verdadeiras quadros dignos de figurar na melhor pintura do mundo. O realizador dá-nos, com extraordinário relevo, e paisagem do Tirol, desde os seus vales virgínicos, até as altitudes dramáticas, cobertas de neve, e pintas, com formidável grandeza, esse Nova-York brutal e egoísta. O cenário é a tragédia do homem moderno, do emigrante que abandona a tranquilidade das suas feiras pela fantasmagoria dos países novos, cheios de ouro.

Nova-York, gigantesca e brutal, é o final dessa ilusão.

Recomendamos ao publico esta obra de extraordinária beleza e humanidade. — A.

"Baheme", no Politeama

Da celebre obra, extraíram os ingleses esse filme, cheio de delicadeza e de pitoresco. As cenas do «quarter latino», entre artistas, sem dinheiro, que ambicionam a gloria, e «guizettes», enamoradas, são muito bem pormenorizadas e têm atmosfera local. — A.

TRINDADE TELEFONE 20.000

HOJE — Sabado, 14 — HOJE

Às 21.30 horas GRANDE SUCESSO
Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha

A peça em 1 acto

"POEMA DE AMOR"

de EDUARDO SCHWABACH

Notável criação de ALVES DA CUNHA
Amanhã, domingo: Matinée às 15.30 horas

SANTUARIOS PORTUGUESES

A capela de N. S. da Conceição, em Alcobaca

Alcobaca, o tema inexaurível, teve, para ser reevocada, após a evocação dos seus discutidos serões de arte, uma mutação de cenário.

Noite, luar nascente, em vez de dia, em que a chuva, lenta, miuda, ia cavar regueiras lamacentas nos empedrados alcobaticos.

Arredores lisboenses, em lugar de feudo da vila conventual.

Aposentos modestos, ao invés de grande salão de palacio.

Arvores embrionarias, balouçando romarias em jardim minúsculo, ao contrario de amplo retiro onde crescem troncos seculares.

E, de novo, aquela já citada voz, transmissora de pensamentos de erudição, cadenciou períodos, deixou cair impressões, enquanto perto, quicava numa apicvação, as cigarras trilhavam no domínio campesino de condal residência.

E escutou-se:

«Como os peccas dum livro só, duma só obra, Alcobaca atrai e chama a si pelo esplendor do seu Mosteiro glorioso que oito seculos de Historia edificaram. E tal prestigio exerce que já ninguém visita a capelinha humilde, perdida no limite da vila, a que se acede por tortuosas ruas, onde se venera Nossa Senhora da Conceição, seculos antes de o ser de Portugal, Padroeira de Alcobaca e seu Mosteiro.

«Um velho compromisso da sua Irmandade assim nos conta a historia:

«... Nossa Senhora da Conceição, da vila de Alcobaca, cuja imagem é venerada na sua antiga igreja que teve por fundadores os Monges de S. Bernardo, os quais ali celebravam as suas funções religiosas anteriormente á edificação do sumptuoso mosteiro e que no ano de 1223 a entregaram aos primeiros habitantes da mesma vila...»

«Ignoro o fundamento destas informações. Naturalmente, de compromisso em compromisso repetidas, elas chegaram até nós, se copista as não foram deturpando, mais cheias de verdade que muitas que buscamos decifrar em velhos documentos, cujas lacunas temos de suprir com fantasia nossa.

«Os monges de S. Bernardo, recém-chegados de Claraval, senhores de toda a terra que a sua vista abrangia, ali edificaram uma capela, de certo modesta e pequenina, onde pudessem louvar Nossa Senhora por tão grande mercê dum rei piedoso, suplicando o seu amparo e guia.

«Hoje, do primitivo templo, nenhum vestigio existe. Reconstruido, por certo, no seculo XVII, deve ter sofrido numerosas obras e restaurações.

«Mãos piedosas, impiedosamente, formaram um degrau com pedras tumularas, cortando-as pelo meio, longitudinalmente. E assim sabemos que ali repousaram ou perto dali repousam ainda um escudeiro e outros. Mais nada.

«Só duas imagens de Nossa Senhora, uma grande e a outra pequenina, também pertencem á tradição local. Pretende o povo que a mais pequenina é a primitiva, a que vem de mais longe, a verdadeira. Os letrados, porém, não sei se todos, advogam a causa da imagem maior, reconhecendo-lhe a antiguidade que se atribui á mais pequena. Mas, muito embora os letrados assim pensem, é a do povo, a pequenina, que, ao centro do altar-mór, preside ás ceremonias e recebe, como desde a fundação da vila, as preces dos devotos que a veneram e de que é Padroeira. O povo tem sempre razão.

«A capela de Nossa Senhora da Conceição anda também ligada uma tradição de novenas que todos os anos ali se rezam, fechando, a 8 de dezembro, com uma grande festa. É essa a função da Irmandade a cujo compromisso me referi.

«Porém, a sua manutenção e continuação deve-se apenas ao espirito admirável da Ex.^{ma} Sr.^a D. Capitulina de Guimarães Rino, já falecida. Desde a conservação do edificio até ao mais pequeno pormenor das festas, tudo foi obra sua. E se Alcobaca ainda hoje possui a casa-mãe do seu Mosteiro e se esta se encontra conservada de forma a não a envolverem, deve-o ao esforço, á persistencia, á tenacidade de muitos anos de luta.

«Quando a capela ameaçava ruína, a sua fé mandou-a reparar. Depois, tempos houve em que se demoliam igrejas, e o seu espirito combativo defendeu-a da picareta inconsciente.

«Corriam ameaças de bombas e atentados e ouviam-se apupos quando passavam para a festa. Mas a sua alma impressionante de fé ardente e entusiasmo a todos ventia e calava.

«E assim, mantendo o culto a Nossa Senhora, nas horas tormentosas com risco da propria vida, e a toda a hora com a sua intelligencia surpreendentemente aberta e lucida, tudo prevenido e por tudo olhando, dando, mais que o seu concurso, o proprio esforço, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Capitulina de Guimarães Rino foi a alma da capela pequenina que, todos os anos, por esta altura, vestia galas para a festa.

«Agora, porém, veste luto pesado. Vai fazer um ano que a sua Amiga faleceu, a sua amiga de sempre, a que nunca faltou, mesmo quando muitos se fechavam em casa e só meia duzia de pessoas ousava acompanhá-la.

Emudeceu, triste, a voz do escla-recido leitor.

Notámos, emitira o nome da prosseguidora intemerata e crente da obra benemerita e cristã de D. Capitulina Rino, o da filha, a sr.^a D. Maria Cristina de Guimarães Pereira da Silva Rino Pereira de Matos, alma grande e coração indefinível.

Não citei o pai, o altruista dr. José Rino, nem o marido, a cercebrão prodigiosa, do dr. Julio Alvares Pereira de Matos.

Intenção, olvido, proposito?... Ele o sabia...

E talvez porque, possível fosse, tratando-se daquelles vultos e daquela terra bendita e querida, os espiritos de todos eles por ali evoluçionassem, nessa hora de sossêgo, quando torres sineiras badalavam duas horas de após meia-noite...

ARMANDO RIBEIRO

MOBILIAS

V. Ex. deseja o seu lar mobilado com arte, conforto, economia e ainda com FACILIDADES DE PAGAMENTO? Visite os

R. 20 de Abril, 162 a 170 — Tel. 4958

Estabelecimentos **MATEUS**

DESPORTES

O Campeonato de Lisboa

O campeonato de «football» de Lisboa de 1934-35 deveria terminar amanhã. Pode, no entanto, não terminar, pois a jornada de amanhã admite perfeitamente a circunstancia do Benfica e do Sporting continuarem empatados em pontos. Só acabaria a competição desde que os vencidos ou os vencedores tivessem um deslize.

Ha que admitir, porém, como resultado mais logico, a necessidade duma nova jornada de apuramento do vencedor.

Na Tapadinha, amanhã, os grupos representarão as seguintes linhas:

Benfica—Candido Tavares; Galinho e Gustavo; Correia, Albino e Gaspar Pinto; Domingos Lopes, Luis Xavier, Rogerio, Guedes e Manuel de Oliveira.

Caravelinhos—Maduro; Justo e Vergiliano; Marques Pereira, Esteves e Leitão; Quinho; Praias, Quirino, Alvaro de Sousa, Oliveira e Silva e João Verciano.

O leader vê-se já em apuros na Tapadinha. Cremos que levará a melhor, mas difficilmente, dada a necessidade que os alcançadores têm dum empate, pelo menos, e a sua natural impulsividade.

No campo Grande desce, ao campo estas formações:

Sporting—Jaguaré; Jurado e Vianinha; Abelhinha Rui e Faustino; Mourão, J. Pires, Socorro, Possak e Galvão.

Belenenses—Reis; Simões e Belo; Varela Marques, Viegas e Rodrigues Alves; Perfeito, Amaro, Silva Marques, Bernardo e Raul.

O leader terá na sua frente um adversario valoroso. Um adversario que não teme a luta, que a aceita e lhe dá a casa, e que só difficilmente consentirá em ser batido.

Finalmente, em Santo Amaro, União-Barcelense disputará uma luta sem tréguas, o primeiro animado pelo seu ultimo resultado, e o segundo pela necessidade de pontuação, com vista á entrada na primeira Liga.

Os juizes de campo

Realizou-se ontem uma assembleia geral da corporação dos arbitros. Demittiu-se a direcção da presidencia do sr. Silvestre Rosmaninho e foi nomeada uma comissão administrativa constituída pelos srs. Candido de Oliveira, Ribeiro dos Reis, Salvador do Carmo, Henrique Prazeres, Ivo Torres de Sousa, Antonio Braz e Placido de Sousa.

Estes dirigentes avistaram-se ao esta tarde com o sr. Coelho da Costa, e após, com a propria direcção da Associação de Lisboa.

Homenagem a Francisco Brito

Realiza-se hoje a festa de boxing em que será homenageado o propagandista e praticante Francisco Brito.

São muitos os combates que se realizam, todos de 3 assaltos de dois minutos, encontrando-se entre os disputantes nomes de emedores de valor. Luiz Viegas, Luiz Reis, Carlos Lopes e Francisco Brito serão os arbitros desta interessante reunião—que merece ser presenciada.

Paolino Uzcudum foi derrotado

ao quarto assalto, pelo negro Joe Louis

NOVA YORK, 14.— O pugilista negro Joe Louis foi declarado vencedor do espanhol Paolino Uzcudum por «knock-out» tecnico ao 4.^o assalto.

Ao combate assistiram 18.000 pessoas.

Nos três primeiros assaltos, Paolino conduziu o ataque, enquanto Joe Louis procurava o K. O., a fim de terminar rapidamente a luta. Ao principio do quarto assalto um direito de Louis enviou Paolino ao tapete durante oito segundos. O espanhol levantou-se com dificuldade, mas um novo direito seguido dum esquerdo enviaram-no novamente ao tapete. Dando provas, de grande coragem, Paolino levantou-se e recommçou o combate, apesar de ter a arcada supraciliar esquerda aberta. Como se encontrasse em estado lastimoso, o arbitro suspendeu o combate e declarou Joe Louis vencedor por K. O. tecnico. Após o combate, Paolino declarou que abandonava definitivamente o pugilismo. Os «boxeurs» acusaram na pesagem: Louis 91.130 e Paolino, 94.100. — (Havas).

Casa e Saude de Bemfica

Director: DR. NUNO DOS SANTOS
Medicina e cirurgia.—Rua de Duarte Galvão, 45. Telefones: Bemfica 281 e 65. Grande redução de preços. Diarias de 40 a 80 escudos. Não se recebem doentes contagiosos ou mentais.

O melhor Vinho de Mesa é o Verde Castanheira

Telef. 4 4342

UM INQUÉRITO AOS ADVOGADOS DE LISBOA

O dr. Azerêdo Predigão conta-nos alguns casos da sua vida profissional

e afirma-nos que a advocacia representa uma necessidade social, a mais nobre e a mais difícil de todas as profissões

No inquerito que o «Diário de Lisboa» está realizando entre as figuras mais notáveis do foro português depõe hoje um dos nossos advogados mais distintos e mais cultos: o sr. dr. Azerêdo Predigão.

Jurisperito cujo renome torna dispensáveis quaisquer palavras de elogio e de apresentação, o sr. dr. Azerêdo Predigão, que se formou em Coimbra com 18 valores, ocupa na vida forense de Portugal um lugar de honra dos que só aos eleitos do saber e do talento pertencem legitimamente.

E conquistou-o a força de trabalho e de inteligência, em provas que são documento insofismável do seu valor.

Ouçamo-lo, pois, começando por apreciar o conceito que ele faz da sua própria profissão:

—Considero a minha profissão a mais nobre e a mais difícil de todas.

«Talvez como nenhuma outra tenha encontrado detractores. Talvez como nenhuma outra tenha encontrado pangeristas.

«Os primeiros obedecem a razões singulares ou a um espírito tradicional só em parte justificado. Os segundos exaltam um tipo ideal, de que, todavia, tantos, esforçadamente, procuram aproximar-se.

«A «História» indica-nos que nem sempre a advocacia foi tida como profissão socialmente útil.

«O «vozzeiro», o «arraçoador», o «vogado», pela sua «maa vogaria» levaram D. Diniz em lei de 1282, a reprimir os respectivos abusos e a D. Pedro I, como Frederico III da Alemanha, a proibir o exercício da advocacia.

«As Ordenações do Reino refletem, todas elas, no decurso de dois séculos, a preocupação de prevenir ou castigar as faltas dos «letrados» e «procuradores».

«Esse espírito mantém-se no período e através da legislação extravagante, atenua-se na época liberal e tem a sua última e dolorosa manifestação no relatório que procede o decreto que entre nós criou a Ordem dos Advogados.

«Devo, porém, dizer-lhe que o libelo contra os advogados raras vezes os afecta na sua dignidade.

«A incriminação baseia-se, sobretudo, nas demoras verificadas na decisão os feitos, demoras que, tantas vezes, mais se deviam ao sistema processual, do que propriamente aos mandatórios dos litigantes.

«Só nos últimos tempos se vem praticando, aquém e além fronteiras, uma reacção salutar contra as complicadas formulas do processo romanista.

A Advocacia é uma necessidade social

A' nossa pergunta: «a advocacia representa, de facto, uma necessidade social?», respondeu o sr. dr. Azerêdo Predigão:

—Indiscutivelmente que sim, ao menos que não queiramos analisar o problema com o critério de Moscou, segundo o qual, na sociedade burguesa, os advogados não são mais do que cães de guarda do capital.

«A advocacia, embora não como profissão, surge logo que nos primeiros agregados humanos se desenvolveu a autoridade dum chefe e com ela a instituição da Justiça.

«Desde essa forma embrionária, até à sua actual organização e disciplina, a advocacia, através de mil vicissitudes, afirma-se sempre como o mais alto factor do desenvolvimento e da realização do Direito e garantia da paz social.

«Como disse Desmarest «o primeiro homem que defendeu o seu semelhante contra a injustiça, a violência e a fraude, com as armas da razão e da palavra, foi o primeiro advogado».

«Lembre-mo-nos de que o «Novo Testamento» apresenta «Jesus Cristo» como advogado de uma causa puramente espiritual e de que Solon, regulando e engrandecendo a advocacia, lhe imprime caracter religioso.

«A própria Igreja não dispensa o advogado nos processos de canonização.

«A par do advogado que sustenta a causa do martir ou do santo a canonisar (advogado de Deus) existe o advogado que tem por missão contrariá-la (advogado do diabo).

«E' esse digladiar de paixões e de verdades particularistas, essa luta de factos e de argumentos vistos sob o prisma de um interesse individual, que criam o ambiente propício à revelação da verdade preferível e do direito justo e determinam o Juiz ao proferir a sua sentença.

«E é, precisamente, essa luta, essa instrução contraditória, que, em todas as organizações processuais e judiciais, constitui o meio mais seguro de atingir o fim primordial do sistema — a realização da Justiça.

—E o que entende por realização de Justiça?—inquirimos.

—Para mim a Justiça—disse—é mais alguma coisa do que a simples efectivação do Direito. O Direito, seja como regra da conduta social, seja como interesse protegido pela Lei, reveste, hoje, um caracter relativo. Por isso a administração da Justiça se torna uma função cada vez mais complexa.

«Uma sentença não se profere como quem tira a bisetriz de um angulo ou procura a resultante de duas forças divergentes.

«E' que ao automatismo juridico, considerando como tal a aplicação rígida e cega da norma positiva à hipótese «sub-judice», tende a suceder-se um sistema em que o critério do justo e o critério do socialmente útil dominam o julgador.

«As teorias do abuso, da imprevisão e outras, que podemos classificar, imitando Estein, como da relatividade do Direito, vêm, felizmente, saindo do campo da filosofia juridica para o campo da norma positiva, ou pelo menos, a ser aceites pela jurisprudencia como imperativos sociais.

«A administração da Justiça não importa, assim, a resolução de um problema matematico ou geometrico, mas sim a de um problema simultaneamente individual e social, particular e geral.

«E dentro desta orientação, como escreve Piero Calamandrei:

«O advogado constitui um elemento integrante da organização judicial, um órgão intermedio entre o juiz e a parte, no qual o interesse privado de alcançar uma sentença favoravel e o interesse publico de alcançar uma sentença justa se encontram e se conciliam».

«Na verdade, uma sentença não pode deixar de ser o reconhecimento de um direito individual dentro do quadro do interesse publico.

«O logicismo juridico, a que a Escola de Veneza deu a sua maxima expressão, não domina já o pensamento juridico contemporaneo.

«O problema da Justiça encontra no neocriticismo formalista de Rodolf Stammler soluções muito mais humanas e prestigiantes.

«Não se pense, todavia, que, na pratica judicial, a investigação do direito fundamentalmente justo envolve uma actividade criadora que produza um preceito «ex-novo» a aplicar, pelo Juiz, arbitrariamente.

«Não; antes, como ensina Luiz Siches, ele consiste tão somente num



Dr. Azerêdo Predigão

trabalho de interpretação e de opção entre as possibilidades fornecidas pelo direito existente, por forma a que a decisão corresponda, tanto quanto possível, à ideia superior da Justiça

O papel do advogado na evolução do Direito

—Que papel representa o advogado na evolução do Direito?

—Indiscutivelmente o mais dominante. Quando o Poder Executivo decreta ou o Poder Legislativo aprova uma certa norma, e ela corresponde a uma necessidade social, já a advocacia, muito antes, a tem revelado e defendido.

«E' que nenhuma classe está tanto em contacto com as necessidades sociais de ordem juridica como a advocacia.

«A cooperação do advogado na evolução do Direito excede tudo quanto possa supôr-se.

«Dentro de milhares de trabalhos forenses relegados, anualmente, aos arquivos judiciais, encontra-se materia de estudo e orientação de valor incalculavel.

«Nós somos, irrecusavelmente, os grandes dianteiros do progresso juridico.

«Acusam-nos de que, nas nossas reflexões, deformamos, por vezes, o pensamento do legislador.

«Mas quantas vezes esse pensamento, não é mais do que um anacronismo que forçoso se torna sacrificar à ideia mais alta de obter Justiça.

«A critica é o elemento propulsor de toda a evolução. Onde ela não existe, a vida estaciona e, na vida do Direito, o advogado, como critico, ocupa o vertice da piramide.

—Considera a advocacia como uma arte, ou como uma ciencia?

—Rigorosamente, não pode arrogar-se qualquer destes titulos de gloria. A advocacia, em meu juizo, constitui uma profissão científica exercida com arte.

«E' uma profissão científica porque representa a dinamica e a aplicação das ciencias juridicas. E' exercida com arte porque o objectivo immediato do advogado é «convencer» e, para con-

vencer, carece de, simultaneamente, ser escritor e orador.

«E, assim, não como fim, mas como meio, o advogado, sem ser artista, porque não faz Arte pela Arte, exerce com arte a sua profissão.

«Veja, pois, como não tem razão Ganivet, quando, numa das suas cartas para Navarro Ledesma, escreveu que o advogado, só pelo facto de o ser, «é um animal nocivo para a Arte», e antes como razão tem Angel Osorio quando, na «alma da Toga», afirma: —«se o advogado não é orador e escritor não é advogado».

—Recebeu alguma manifestação de agradecimento excepcionalmente curiosa prestada pelos seus clientes?

—Muitas têm sido as manifestações de agradecimento recebidas na minha já longa vida profissional. Representam, por certo, a mais viva recompensa das agruras que ela me tem determinado. Entre tantas, uma, porém, merece especial relevo.

«Pouco depois de me formar, fui procurado por um humilde carpinteiro da calçada de Sant'Ana, a quem o senhorio movia uma acção de despejo.

«O caso era complicado e o pleito de exito muito duvidoso.

«Mais devido à protecção da lei do que à minha acção profissional, o despejo não foi decretado.

«O cliente, porém, julgou-se constituido para comigo em obrigação inextinguivel e, assim, em todas as festas do ano, certo era o seu presente votivo.

«Empreendedor, resolve abrir um pequeno estabelecimento comercial numa vila perto de Lisboa, e sempre que os meus afazeres profissionais ali me conduzião, certo era vê-lo aparecer no Tribunal ou na Estação, á hora da partida, levando consigo, entre mil pedidos de desculpa, uma pequena lembrança.

«Os anos passam e eu sou forçado a partir para França realizar uma pequena cura de repouso.

«Dois ou três dias antes da partida, uma manhã, quando no escritório procurava concluir os trabalhos mais urgentes, anuncia-se-me esse meu antigo cliente.

«Pensei em o não receber e recomendar-lhe a atenção do colega que me ficava substituindo, já que era impossível aceitar qualquer novo mandato.

«Mas, rememorando a sua humilde dedicação, acedi em o ouvir.

«Pedi-lhe que fosse breve. E ele, confuso, embaraçado, deslizando, entre as mãos quasi tremulas, as abas do seu chapéu braguês, disse-me, pouco mais ou menos, o seguinte:

—Sei que vai para o estrangeiro e disseram-me que deante. Deve fazer grandes despesas. Reni, por isso, as minhas pequenas economias e venho pedir-lhe que as aceite. No regresso, quando puder, me pagará».

«E, antes de acabar a ultima frase, estendia-me um maço de notas que tirara da algibeira interior do colete.

«Possuido de mais viva emoção, escondi, num abraço, uma lagrima que não conseguira dominar, e grande foi o meu esforço para o convencer de que podia dispensar a sua oferta.

«Poucas vezes nos encontramos depois do meu regresso e, uma tarde, anos volvidos, surpreendeu-me, pelo telefone, a noticia do seu falecimento. «Sentindo que ia morrer, recomendou que me avisassem, querendo, assim, significar-me que, para o seu advogado, fora um dos seus ultimos pensamentos.

«Imediatamente parti para junto do cadaver de quem, em vida, praticara a gratidão como um verdadeiro culto, e foi, com a mais sincera dôr, que cobri de flores o corpo daquele amigo que bem pode dizer-se—único entre os raros.

YORK BAR

O Bar aristocratico do Chiado

Rua Serpa Pinto, 23 — Telefone 27793 — LISBOA

Aguarda a subida honra de poder servir a V. Ex.^a, por um competentissimo Barman, as mais deliciosas bebidas nacionais e estrangeiras, ENTRE AS QUAES O FAMOSO WHISKY DE BARRIL EXCLUSIVO DESTES BAR, AO PREÇO DE 4\$00.

Esmerado serviço de restaurante
Os mais variados cocktails
English spoken—On parle français—Man spricht Deutsch

ABADIA RESTAURANTE

Cebias, Mariscos frescos. Almoços, Jantares á la carte.

Cervejaria e «Charenterie»

CAVE - RESTAURANTE

Praça dos Restauradores, 40

MUSICA

OS ULTIMOS CONCERTOS

O violoncelista Jacques Serres, a pianista Ady Leyvastre, com a colaboração da Orquestra da Emissora Nacional, sob a direcção de Pedro de Freitas Branco, realizaram o 3.º programa do «Círculo de Cultura Musical» nesta temporada, com a apresentação de numerosas obras de interesse variado e variado, mas sempre verdadeiramente musicais; muitas delas são em primeira audição, segundo o critério útil e simpático do «Círculo».

Querendo sintetizar, as qualidades de Ady Leyvastre são dominadas por um temperamento elegante, auxiliado por uma técnica onde predomina a agilidade; e Jacques Serres, tocando com boa afinação e uma técnica segura em que os agudos não falham, tem um temperamento musical transbordante de sentimentalismo.

Assim, Ady Leyvastre deu-nos a linda «Balada» de Fauré, acompanhada directamente pela orquestra, com relevo de bom gosto; a solo, tocou o «Menuet» e a «Toccata» do «Tombeau de Couperin», de Ravel, em que nos entusiasmou, apesar de ela própria se mostrar descontente porque as suas forças a atraíram um pouco no final—coisa que pouca importância teve, pode acreditar a gentil artista—e ainda dois encantadores trechosinhos de Couperin, a 3.ª «Balada» e a «Berceuse» de Chopin.

No «Concerto» de Schumann, para violoncelo e orquestra, que tem, quanto a nós, todas as qualidades e nenhum dos defeitos do decantado «romantismo», Jacques Serres foi caloroso, arribatado por vezes, sempre inteligente. Nas peças de violoncelo com piano, o primeiro lugar pertence à «Sonata» de Debussy, obra dos seus últimos anos, em que a fantasia e o requinte, limitados, se compensam gracilmente; decerto habituados a colaborar, de tal modo Jacques Serres e Ady Leyvastre a conhecem que não a deram de có—no entanto, a interpretação não nos pareceu totalmente definitiva.

Falta mencionar ainda a «Suite em ré» de Caix d'Hervelois (um contemporâneo de Bach)—cinco andamentosinhos de amena musicalidade—e a «Elegie» e a «Filleuse» de Fauré, que se casam bem com a sensibilidade de Jacques Serres, uma «Chanson à berceuse» de Flicent Schmitt, um pouco banal, «Fafadade», pequena peça graciosa de Hussoumorel (?), a «Peça em forma de Habanera» de Ravel, uma «Peça em dó sustenido» de Nadia Boulanger, bem escrita e de sabor exótico, «três canções chinesas» de Shea-Anliu, transcritas por J. Serres, e que nos pareceram muito pouco chinesas assim adaptadas ao nosso sistema, um «Madrigal», de Granados, e «Sur un air de danse» de Pablo Esteve, de Joaquim Nin, que mantém o crédito dos seus autores, e ainda a trepidante «Granadina» de J. Nin.

Recital de piano

Nina Marques Pereira, depois dos dois anos, tornou a fazer-se ouvir por um publico que já a considerava e admirava. Não foram bem dois anos de silêncio, pois neste intervalo a interessante pianista tinha-se feito ouvir em Lourenço Marques, com unânime aplauso do publico e da imprensa.

No programa, quasi que só ha peças de fogo, o que é uma prova de tendência séria, grave por vezes, de Nina Marques Pereira: a grande «Fantasia» em dó, op. 15, de Schubert, o «Prelúdio e Fuga» em mi, op. 35, de Mendelssohn, a 2.ª «Balada» de Chopin, «La Campanella» de Paganini-Liszt, «La Cathédrale engloutie» e «La danse de Fuchs» de Debussy, e aquele formidável arranjo da «Petronchka» que Stravinsky escreveu para Artur Rubinstein, a quem tivemos o grande prazer de o ouvir na época passada no Tivoli.

Digamos depressa que foi nesta obra que Nina Marques Pereira foi mais feliz, vencendo as suas dificuldades técnicas, dando-lhe sentido, o que mostra um carinho especial pela musica moderna, em suma mostrando que as suas grandes qualidades não se atrofiaram; nesta peça venceu Nina Marques Pereira uma falta de serenidade que a tinha prejudicado noutros trechos do programa, principalmente na «Balada»—que de resto gostaríamos de lhe ver trabalhar com uma orientação diferente—e na «Campanella». Do mesmo carinho inteligente que mais acima apontamos, beneficiaram os trechos de Debussy, em que a jovem concertista teve mais uma vez ensaio de patentear a evolução do seu talento; nada teria a perder em guardar o culto da clareza, que era a sua qualidade predominante no tempo, pouco afastado ainda, em que alcançou os seus louros nos concursos do Conservatorio. Mas é natural que queira também, agora, tomar contacto com a di-

versidade de estílo, e aprender a maneira como o ar e a luz circulam na obra de arte e a vivificam.

O publico, e nós, que a aplaudimos, aguardamos.

Sociedade Nacional de Musica de Camara

Para inauguração da sua XVII temporada de concertos, a Sociedade Nacional de Musica de Camara andou acertadamente festejando o centenário de Saint-Saens com um programa composto por inteiro de obras do celebre autor do «Cansão e Dalila».

O prof. Mario do Sampaio Ribeiro abriu o concerto com «algumas palavras sobre o compositor»; mais uma vez se constatou a sua intelligencia viva, um pouco mordaz, por vezes, a sua conscienciosa documentação.

Os professores D. Regina Cascais, Luiz Barbosa, muito brilhantes, e Manuel Santos, que se revelou um bom instrumentista de musica de camara, de som redondo e fraseando com gosto, tocaram o trio op. 92 para piano, violino e violoncelo. Os mesmos artistas com os professores Joaquim de Carvalho, Fausto Caldeira, que é um «artista» de merito, estudando e progredindo, Francisco Furtado, um dos nossos mais brilhantes «trompetistas», e Paulo Correia, tocaram «Septuor avec trompette», op. 65, para piano, 1.º violino, violoncelo, 2.º violino, viola, trompeta e contrabaixo.

Tomaram ainda parte a jovem pianista Inês Viana da Mota, e o insigne director do Conservatorio, Viana da Mota, no «scherzo» op. 87, para dois pianos, e a cantora D. Olga Violante, voz de soprano de bonito timbre e boa emissão, acompanhada por D. Sara Navarro Lopes, em quatro melodias.

Independentemente do valor intrinseco do

compositor, são necessários estes festivais oportunos, que justamente nos mostram, no melhor momento para fixar a nossa atenção, um conjunto de obras «vivas», com as suas qualidades e os seus defeitos. Neste programa o melhor das suas qualidades esteve por ventura no «Andante» do trio, no «Intermezzo» e no «Final» do «Septuor», e o pior dos defeitos nas melodias, e o «Scherzo». E' que a boa factura e a escrita brilhante—o equilibrio da forma, em Saint-Saens, são qualidades permanentes, enquanto se preocupava menos com a qualidade dos temas, com a originalidade da melodia, entregues sempre a inspiração do momento—abundancia de tudo de que se não apartou o joio.

FRANCINE BENOIT

O 2.º concerto publico da Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional

A noite de amanhã no Teatro São Luiz impõe-se a todos os respeito e levará sem duvida toda a Lisboa elegante e amante da boa musica áquela sala de espectaculos, onde se realiza por preços ao alcance de todos o 2.º concerto da Grande Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco. O programa reúne as mais belas obras de autores franceses, alemães, russos e espanhóis. Em 1.ª audição, a «Sinfonia em dó maior», de Paul Dukas, o quadro dramático «A Canção da Bruxa», de Max von Schillings, poema de Ernst von Wildenbruch, primorosamente vertido para português pelo distinto poeta Silva Tavares; «Nas estepes da Asia Central», de Borodine; a abertura do «Oberon», de Weber, e «El Sombrero de tres picos», a empolgante obra de M. de Falla, com os seus três números: «Os vizinhos», «Dança do moleiro» e «Dança final».

EXCURSÃO A MADRID

Está despertando o maior interesse a excursão de fim do ano a Madrid que a «Crilly Airways» vai realizar. Conforme já dissemos, esta interessante excursão realiza-se do dia 30 do corrente a 3 de janeiro, sendo a viagem feita de avião e a estadia em Madrid num hotel de 1.ª ordem, incluindo excursões na capital espanhola e uma ceia e baile do Ano Bom num cabaret de luxo—tudo pelo preço da inscrição—1.500 escudos.

A marcação de lugares pode fazer-se nos escritorios da Companhia Crilly, na casa G. Graham Junior, na rua dos Fanqueiros, 7, e em todas as agencias de viagem e navegação de Lisboa.

No Gremio Lirico Português

Realiza-se amanhã, domingo, ás 21 e 30, no Gremio Lirico Português (Palacio Palmela, ao Calhariz), um serão de arte, promovido pelas srs.ªs marquesa de Cadaval, condessa da Torre, D. Branca de Gonta Colaço, D. Ana Teles da Silva (Tarouca), D. Beatriz Morais Sarmento e D. Manuela Correia da Cunha, a favor da Associação de Socorro e Amparo ás raparigas-desempregadas e enfraquecidas, no qual tomam parte a notavel declamadora D. Alice Orlas, a distinta cantora D. Maria Amelia de Melo e a insigne pianista D. Carolina Pecznik.

ATROPELAMENTOS

Mário Antunes de Sousa, de 7 anos, residente na rua de Santana á Lapa, n.º 84, 3.º, foi colhido por um electrico na rua Buenos Aires, ficando com o raneio fracturado. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

—Na mesma sala deu também entrada, com um braço fracturado, Maria dos Anjos Marques, de 56 anos, rua Ilha do Pico, 27, 3.º, que foi colhida por um automovel na praça Marques de Pombal.

COINCIDENCIA DE NOMES

Entre os componentes de uma quadrilha de larapios presos ha dias em Lisboa, conforme noticiámos, figura um individuo chamado Fernando Mouro, nome precisamente igual ao de um motorista que se encontra actualmente em Portimão e que é pessoa honesta, não tendo, portanto, prazer nenhum em ser confundido com o de conduta reprehensivel.

Porque no-lo pede, aqui registamos a coincidência, para que se evitem equívocos desagradaveis.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30 «O Fumo do Pecado».
Trindade—A's 21 e 30—«Poema de amor».
Avenida—A's 21 e 30—«Joana, a Coida».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Anima-te... Zé!»
Capitolio—A's 21 e 30—«Meu amor é traíço».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 15.
Paris—A's 20 e 45.
Condes—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Chão Terrace—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Pavilhão Português—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Lys—A's 21 e 15.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Belem-Jardim—A's 21.

Alda de Sousa

Rua Maria Pia, 477, 1.º

Telefone 46319

Venda a pronto e a prestações de fatos, chapéus, calçado e todas as roupas, novas e usadas para senhoras, homens e crianças.

Grande variedade de malhas

Consultem

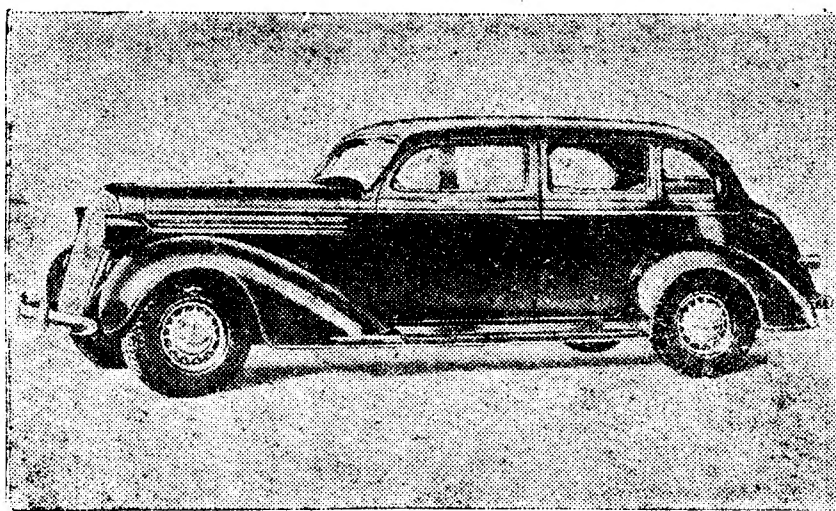
MAURICIO

Rua Augusta, 240-1.º

LISBOA Telef. 2.8229

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

DODGE

apresenta os seus modelos de
1936

J. M. GRILLO

LISBOA

67, Alex. Herculano

PORTO

558, Sta. Catarina

UM AUTOMOVEL "AUSTIN" COMPLETAMENTE NOVO POR

— 5 \$ 00 —

Sorteio organizado pela Associação de Beneficência e Socorros "Amadeu Duarte" COM EXTRACÇÃO PELA LOTARIA DO NATAL.

E EM BENEFICIO DO SEU COFRE

Em exposição na placa central do Largo D. João da Camara

BOLSA DE LISBOA

14 de Dezembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934...	1.144\$00	1.143\$00	1.145\$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.086\$00	1.079\$00	1.081\$00
4 1/2 0/0 1933	1.004\$00	1.001\$00	1.005\$00
4 0/0 1934	950\$00	—	950\$00
Externo 8 0/0 1.ª Ser.	1.614\$00	1.612\$00	1.615\$00
8 0/0 2.ª	—	—	—
8 0/0 3.ª	1.622\$00	1.621\$00	1.625\$00
Emp. 6 1/2 0/0 1912...	510\$00	510\$00	511\$00
6 1/2 0/0 1930-Cons.	—	—	—
6 1/2 0/0 1930-Portos	—	—	—
6 0/0 1932...	—	—	—
Ações			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	415\$00	—
Lisboa & Açores, port.	—	—	385\$40
Portugal, portador...	—	4.070\$00	1.075\$00
Espírito Santo...	—	697\$00	620\$00
C. DE SEGUROS			
Bonança...	—	700\$00	800\$00
Fidelidade...	—	18.000\$00	16.500\$00
Mundial...	—	203\$00	212\$00
Nacional...	—	670\$00	—
Sagres...	—	1.050\$00	1.100\$00
Tagus...	—	—	970\$00
C. DIVERSAS			
C. P. ordinária...	—	—	72\$00
privilegiada...	—	26\$50	27\$50
Águas de Lisboa, port.	—	—	345\$00
Cerveja Estrela...	285\$00	284\$00	287\$00
Cimentos de Leiria...	—	—	—
Credito Predial...	—	24\$00	26\$50
Gaz e Electricidade...	321\$50	324\$00	335\$00
Portugal e Colonias...	68\$80	68\$70	68\$80
Navegação...	73\$00	72\$50	73\$50
Portuguesa de Pesca...	245\$00	245\$00	245\$50
de Tabacos...	408\$00	408\$00	408\$50
Tabacos de Portugal...	366\$00	365\$00	367\$00
Tabaqueira...	—	—	550\$00
União Electrica Portug.	—	235\$00	240\$00
COLONIAIS			
Açúcar de Angola...	498\$00	497\$00	499\$00
Busi-1.ª Emissão...	—	24\$00	25\$00
— 2.ª	—	20\$00	—
Illa do Príncipe...	197\$50	197\$00	198\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0...	429\$00	429\$00	430\$00
Prediais 6 0/0-1932...	—	—	50\$00
7 0/0	120\$00	119\$00	120\$50
União Elect. Port. 7 1/2	—	—	—
Busi 9 0/0...	—	—	117\$50
6 1/2 0/0...	—	—	—

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres...	110\$00	110\$20
Paris...	1347.5	1347.8
Madrid...	3305.8	3306.3
New-York...	22632.0	22636.8
Zurich...	7323.6	7325.0
Roma...	—	—
Bruxelas...	3976.4	3977.1
Amsterdão...	15312.0	15314.7
Berlim...	8397.9	8399.5
Praga...	93.6	93.8
Rio de Janeiro...	1323.1	1323.4
Libra ouro...	—	—

Companhia dos Caminhos de Ferro
Portugueses

5 dias em Madrid

A C. P. no intuito de permitir uma estadia agradável em Madrid sem preocupações de alojamento, criou bilhetes de Lisboa e Porto a Madrid e volta, compreendendo 5 dias de pensão completa nos hotéis abaixo indicados, que oferecem todas as comodidades modernas, aos preços seguintes:

Hospedagem no Grande Hotel Londres-Galdo, 2—entre a Puerta del Sol e a Gran-Via:

De Lisboa, comboio em 1.ª classe Esc. 650\$00; em 2.ª classe Esc. 540\$00.

Do Porto, comboio em 1.ª classe Esc. 700\$00; e em 2.ª classe Esc. 580\$00.

Hospedagem no Hotel-Pensão Móra-Paseo del Prado, 32.

De Lisboa—Comboio em 2.ª classe Esc. 500\$00.

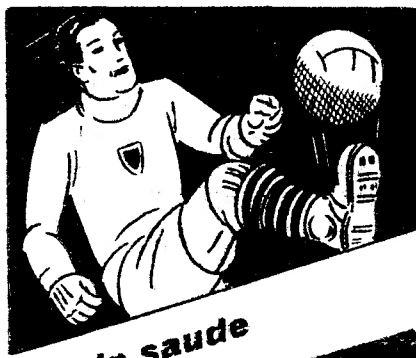
Do Porto—Comboio em 2.ª classe Esc. 540\$00.

Consultem-se os cartazes afixados nas estações.

Bilhetes à venda: em Lisboa nas Informações da Estação do Rossio no Porto na Estação do Porto.

A's pessoas residentes fora de Lisboa e Porto que queiram utilizar-se destes bilhetes, é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para a estação em que se effectuar a ligação com o comboio para Madrid e vice-versa. Dirigir-se à Delegação para o turismo —Estação do Rossio, 1.º andar—Telefone 2 4146.

A alegria de viver



bem da saúde



a saúde da boa digestão



e estes três inapreciáveis bens gosam-nos aqueles que bebem vinho do Porto

Real PORT

E' um vinho do Porto velho da



E' aperitivo, estimulante e digestivo!

O melhor para brindes e festas do NATAL e ANO NOVO!

Expedições para todos os pontos do País, Ilhas Adjacentes, Colonias e Estrangeiro.

Todos os nossos produtos (vinhos do Porto, vinhos de mesa, espumantes naturais, vermouths, aperitivos tónicos, aguardentes e vinagres) são postos da nossa conta no domicílio do cliente em Lisboa.

Peçam a nossa tabela de preços correntes, á Sede, Vila Nova de Gaia ou á filial de Lisboa, rua do Alecrim, 117
Telef. 2 1556

TEMAS DE ACTUALIDADE

Exposições de automoveis

Tínhamos acabado de folhear o número da *Illustration* consagrado ao turismo e á exposição anual em Paris dos últimos modelos lançados pelas grandes casas construtoras de automoveis.

Vimos os croquis e plantas reproduzindo os maquinismos dos motores, admirámos as linhas fugidias dos automoveis de corrida destinados a cortar o espaço, as formas precisas duma sobria e pura elegancia dos carros de luxo, feitos para atravessarem arterias de cidades luxuosas ou deslizarem sobre aleas areadas de parques e, voltando sempre as folhas, fotografias tinham-nos permitido visitar, sem nunca lá termos posto os pés, as paisagens harmoniosas da doce terra de França.

Pericorrida a ultima pagina, impressa em papel *couché*, ficamos silenciosos alguns momentos, como que a deixar dissiparem-se as tintas da ultima imagem evocada. Eu disse-lhe então: «Certamente o que nós acabamos de ver ficará para os vindouros como uma das fortes e lindas criações da industria moderna combinada com a arte. O automovel sintetiza nas suas linhas que, como acabamos de ver, podem ser encantadoras, muitas das idéas que apaixonam o nosso mundo, mas que também possuem o condão de conquistar inimigos.

Eu não posso negar a minha gratidão ao automovel pelas fadigas que me poupa em certos momentos e reconheço que, nas mãos do homem, ele se transformou em instrumento docil, libertando, até um certo limite, a sua acção do entrave do tempo e de muitos outros. O automovel é mais livre do que o comboio, e ha decerto um prazer orgulhoso em dominar este organismo quasi vivo feito de engrenagens e de chapas de metal polido e pintado. Mas sou, incorrigivelmente, um «flâneur». Uma paisagem, um aspecto da vida entrega-me a sua alma com tanto maior profundidade, quanto mais lentamente for observado. E o automovel apodera-se de nós, comunica-nos os seus impulsos contidos e, por fim, só temos uma ambição: percorrer em turbilhão os quatro pontos do globo.

Isso não lhe perdoo. Não me interessa como meio de suprimir distancias; admiro-o como um todo estético em que se contém virtualidades imensas.

Ela tinha reclinado a cabeça fina ao encosto do *maple* e escutava-me sem dizer palavra. Na mão nervosa, fumegava o tabaco perfumado de uma cigarriha. Quando me calei, ela levou o cigarro aos labios e, um instante, seguiu as evoluções do fumo no ar. Depois, disse-me:

«Muitas vezes pergunto a mim mesma porque não deseja possuir uma casa com o ardor com que cubico certos automoveis, como fazem algumas das minhas amigas. Parece-me que atinei com a razão. A casa é para mim o simbolo de tudo o que ha de estatico, do ramerrão dos actos quotidianos, da vida que se immobiliza no automatismo dos habitos adquiridos.

O automovel é a libertação de tudo isto que eu detesto. Cada instante que passa em plena velocidade foforeja com a vida intensa de um relampago. Não nos acomete o tédio, porque não nos demoramos. Uma paisagem em repouso não tem alma. Esta só se manifesta quando as cores e as linhas sarabandam em visões fulgurantes, quando as saudamos para logo lhes dizermos adeus. E que embriaguês! Nessas horas, tenho a sensação que o meu corpo me pesa, que os vestidos me prendem, se volatilizam e qualquer coisa que existe nas mais intimas profundezas do meu ser se liberta e vóa, nua, pelo azul».

A voz, que começara lenta, fizera-se rapida, nervosa, sacudida...

VIANA DE ALMEIDA

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 28 do corrente, pelas 11 horas, se procedera, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 18, 3.ª, ao sorteio das obrigações da 2.ª série, Mirandela-Bragança, e das obrigações de 9 0/0 emitidas por virtude da portaria n.º 5356, de 11 de Agosto de 1928.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1935.
O Administrador Delegado, Pedro Joyce Diniz

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Guarda, viscondessa de Balsemão, D. Berta de Andrade de Mendonça, D. Maria das Dores de Albuquerque Lobato de Melo, D. Tereza Carolina Pottier de Carvalho Monteiro, D. Maria Angelina Moraes Sarmento Soares de Albergaria, D. Magda Regina de Albuquerque de Castro Amaro, D. Etelvina Marques Mendes Correia, D. Maria Herminia Moreira e D. Adelaida Christina Monteiro.

CASAMENTOS

Realizou-se hoje, na capela das Picóas, o casamento da sr.^a D. Germana Marques Vieira Pinto, gentil filha da sr.^a D. Rosalina Marques Vieira Pinto e do nosso querido



Os noivos à saída da igreja

amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, membro do conselho de administração da «Renascença Gráfica», com o distinto advogado no Porto e administrador gerente da União Eléctrica Portuguesa, sr. dr. João Pedro Ruela do Almeida Ramos, filho da sr.^a D. Maria Antonia Ruela Ramos e Silva e do sr. Manuel Joaquim de Almeida Ramos, serviram de padrinhos, por parte da noiva seus pais e por parte do noivo sua irmã a sr.^a D. Emilia Ruela Ramos de Almeida e Silva e o sr. dr. Carlos Barbosa. Presidiu ao acto o reverendo conego sr. dr. Francisco Correia Pinto, que antes do fim da missa fez uma brilhante e comovente allocução.

Terminada a cerimonia que revestiu um caracter de muita intimidade, durante a qual foram executados no órgão varios trechos de musica sacra, foi servido na elegante residência dos pais da noiva um finissimo lanche da pastelaria «A Garrett». Os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas e artisticas prendas, partiram para a sua casa do Estoril, onde foram passar a lua de mel, devendo seguir dali para a sua casa do norte.

EM VIAGEM

Com seus gentis filhinhos encontra-se em Lisboa a sr.^a D. Maria Alice Carneiro Rebelo da Gama, esposa do nosso amigo e importante lavrador sr. Faustino da Gama.

A reorganização da Marinha

A folha oficial publica o importante decreto que reorganiza a administração central da Marinha, e que visa «dar a função fiscal independente, garantindo-lhe unidade».

TAUROMAQUIA

Escola de Toureio

No Campo Pequeno prosseguem amanhã as lições da escola de toureio sob a direcção de Mario Santos.

Para combater as insónias...

não tome drogas porque prejudica o seu organismo

Mande instalar na sua cama um colchão de arame «FIGUEIREDO»

Rua da Prata-215 e 217

CERCA DE CINQUENTA CONTOS

de premios literarios
vão ser concedidos pelo S. P. N.

Serão conferidos ainda este mês os premios literarios, criados por iniciativa do Secretariado de Propaganda Nacional. Fazem parte dos diversos jurys os srs. dr. Antonio Balão, D. Antonio Pereira Forjaz, Claudio Carneiro, Costa Velha, Francisco Lage, dr. Joaquim Manso, dr. Jorge de Faria, Luiz Pastor de Macedo, dr. Manuel Ribeiro, Mario Beirão, Freitas Branco, Providencia da Costa, D. Tereza Leitão de Barros, D. Virginia de Castro e Almeida e Victoriano Braga.

Serão atribuídos os premios Liga de Quilómetros, de dez mil estudos; Antero de Quental, poesia, de 5 mil estudos; Afonso Braga, reportagem, de 2 mil estudos; Alexandre Herculano, historia, de 6 mil estudos; Antonio Vieira, linguagem, de 3 mil estudos; Ramalho Ortigão, ensaio, de 4 mil estudos; Antonio Enes, doutrina e polemica, de 2 mil estudos; Gil Vicente, teatro, de 5 mil estudos; e Marcos Portugal, musica, de 5 mil estudos. Haverá tambem um premio para inéditos, de qualquer genero, de 1.500 estudos.

O valor dos premios é de quarenta e oito mil e quinhentos estudos. Um dos membros do jury será o director do S. P. N., que apenas intervirá nas decisões em caso de empate.

LEGIÃO DE HONRA

Como tem sido anunciado nestes ultimos dias, realiza-se em 20 do corrente, no Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, a Assembleia Geral da «União Portuguesa da Legião de Honra».

A organização desta União merece ser posta bem em relevo, por se tratar dum acontecimento importante, pela categoria das pessoas que fazem parte dela. Como bem se sabe, a Legião de Honra só é concedida a quem pelos seus altos merecimentos pessoais e serviços prestados, seja digno de a merecer.

Era Portugal, um dos poucos Países em que não existia ainda uma Acreditação deste genero, o que representava uma lacuna que era mister preencher.

O objectivo desta Acreditação é o de criar e estreitar relações de amizade entre todos os Legionarios, quer Nacionais, quer Estrangeiros, e concorrer cada associado, cada um na esfera da sua actividade, para que sejam mantidas relações as mais cordiais entre Portugal e França.

A Sociedade da Legião de Honra, em Paris, tem na Presidencia de Honra, o Senhor Presidente da Republica.

VINHOS DA MADEIRA

MALVAZIA 1879

CAMARA DE LOBOS 1881

O MELHOR BRINDE PARA O NATAL

Em exposição na montra da CASA JERONIMO MARTINS & F.

RUA GARRETT, 13/23

Exportadores:

Luiz Gomes da Conceição, Filhos
FUNCHAL — MADEIRA

Agentes em Lisboa:

A. L. Simões & Pina, Ltd.
RUA DAS FLORES, 22

Eis o melhor presente que se pode oferecer a uma senhora!

Safe-Kurl



Um cabeleireiro de senhoras em seus laços

por eleger as belizas duma freguesia onde pai e filho lhe deram uma tarefa real...

COIMBRA, 7. — Depois que as senhoras começaram a cortar os cabelos e os barbeiros a actuar em conquistadores das suas freguesias, casou-se, como este, que o tribunal de Coimbra vai julgar na proxima quarta-feira, não são para estranhar. Joaquim Dias Machado, barbeiro do seu officio, nuno dia de boa disposição e em que se sentia «D. Juan», encanção das formas de uma freguesia, a quem ia dirigindo, ao que parece, varios madrigais, enquanto o pente o a tecoura deslizar pela cabeleira farta da jovem.

Supondo encontrar-se na presença da suave genero de pessoa menos esquisita para certos abusos, julga por bem avançar um pouco mais além dos madrigais. Mas... e com isto não contava o Joaquim Dias Machado, a freguesia tinha um irmão, que, conhecido do facto, lhe deu um bom par de bofetadas.

AS HOMENAGENS À MEMORIA

do dr. Siderio Pais

Como annunciámos, realizaram-se hoje, pelas 12 horas, na igreja de S. Domingos, solenes exequias por alma do Presidente da Republica, sr. dr. Siderio Pais, comemorando o 17.º anniversario da sua tragica morte.

No altar-mór foi celebrada missa solene, officiando monsenhor Vieira, prior da freguesia, acolhido pelos revs. beneficiado João Nunes Ferreira e dr. Esteves Robalo. Fez de mestre de cerimonia o rev. Ferreira.

No transepto foi collocada uma grande ega, na qual se via o retrato do malogrado Chefe de Estado.

Nas cadeiras do altar-mór tomaram lugares os srs. general Amílcar Mota, representando o sr. Presidente da Republica; tenente-coronel Esmeraldo de Carvalhal, pelo chefe do Governo; Julio Cadela, em nome do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros; coronel Anibal de Passos e Sousa, pelo seu irmão, ministro da Guerra; generais Vicente de Freitas, Silva Bastos e João da Almeida, vice-almirante Sousa e Faro, coronel Pimenta de Castro e Eduardo Viana; dr. Carneiro Pacheco e engenheiro Canele de Abreu, pela União Nacional; dr. Mario Monteiro, representando o Centro Beneficente dr. Siderio Pais, do Rio de Janeiro; Leopoldo Ludovico e Pedro Escorido da Camara, pela Liga 28 de Maio, etc.

Entre a numerosa assistencia, viam-se a viúva, o filho, a nora e o irmão do sr. dr. Siderio Pais, e bem assim a comissão organizadora, que ha anos promove devotadamente esta celebração e que é constituída pelos srs. tenente-coronel Mendes do Amaral, capitão Jorge Boalheiro Moniz, tenentes Teófilo Duarte e José Luiz dos Santos Romão, Antonio Magno e José Duarte Costa.

Fimda a cerimonia, realizou-se uma romagem a Belem, tendo desfilado perante o tumulo do malogrado Chefe de Estado muitas pessoas de todas as categorias sociais.

«Alunos de Apolo»

Para apresentação da banda musical da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, realiza-se hoje, sabado, na sede, na rua de Arrabida, um grandioso festival, promovido pela comissão respectiva, que se prolongará até madrugada.

Café Luso

Hoje, das 21 as 0 horas, cantam Alcídia Rodrigues, Renato Varela e Carlos Lourenço; noite passada com agrado. Amanhã, grandiosa matinee das 15,5 as 18,5. Artistas: Margarida Pereira, Antonio Vieira e Jose Pereira. No Café Luso encontra V. Ex.^a o divertimento mais economico da capital.

AVENIDA DA LIBERDADE, 31

CARTAZES PARA UM FILME

Um projecto da Sociedade Nacional de Belas Artes

Da Sociedade Nacional de Belas Artes recebemos a copia de uma carta assinada pelo vice-presidente da direcção e dirigida a «Sonarte Limitada», e na qual se protesta contra o facto de o jury do concurso de cartazes de «O trevo de quatro folhas» ter resolvido anular esse concurso, sob o pretexto de que entre os 80 projectos apresentados nem um se correspondia aos fins em vista.

Vai haver outro concurso, desta vez aberto a artistas estrangeiros residentes em Portugal.

Diz a Sociedade Nacional de Belas Artes a sociedade produtora de filmes «Sonarte Limitada».

«E-nos extremamente diffil admitir que entre tantos concorrentes nem um unico scrubesse interpretar o objectivo designado; a não ser que as bases do concurso (que desconhecemos) fossem insufficientes e esolargados. Para obstar a factos semelhantes, é costume ser esta Sociedade convidada a nomear um artista para, como seu delegado, tomar parte no jury de classificação. Por esta forma se evitam incidentes como o que acaba de se produzir, moralmente desprimoroso e matricialmente prejudicial para os concorrentes, e que afastam dos concursos imperfeitamente organizados muitos que recciam expor-se a um desastre colectivo.

Quanto á segunda deliberação, a de alterar as bases do concurso abrindo-o desta vez tambem a artistas estrangeiros residentes em Portugal, vém nisso os nossos artistas um immerecido agravo, por indicar critério de que nenhum português é capaz de interpretar num cartaz uma idea designada. Nem grata pode ser aos nossos estimados colegas estrangeiros, residentes entre nós, essa chamada em ultimo recurso, para que venham demonstrar a menor capacidade dos seus colegas portugueses.

Queremos crer que não houve na parte dessa sociedade mais do que uma incompreensão da maneira como devem ser organizados estes concursos; mas o certo é que as deliberações do jury e dessa direcção, promoveram, não sómente entre os concorrentes como dentro desta Sociedade, impressões de muito desagrado e um vito protesto.

DUAS 'MATINEES'... MATINAIS

A original iniciativa do semanario infantil «O Senhor Doutor», do Clube Bueia e Estica, que tanto entusiasmo tem despertado entre a gente miúda, vai ter as suas primeiras realizações no proximo domingo, 22, pelas 11 horas, nos cinemas S. Luiz e «Odeon», onde se effectuarão as suas primeiras festas, com programas cheios de humorismo e alegria, e se fará a eleição do presidente e secretarios do Nucleo português desse Clube Internacional, cujos animadores são os celebres artistas da Metro Goldwyn Mayer, os reis da alegria e os homens que mais têm feito rir a humanidade inteira.

Nessas «matinees», os socios do Clube e leitores de «O Senhor Doutor» têm entrada gratuita, conforme os annuncios publicados naquelle semanario mas, como nunca falta a nota simpatica e caritativa, a receita dos bilhetes vendidos ás pessoas que desejem acompanhar os socios do clube, destina-se aos pobres protegidos pelos jornais «O Seculo» e o «Diario de Lisboa» e a subscrição que o «Senhor Doutor» tem em aberto para a compra de um receptor de T. S. F. destinado aos doentes do Sanatorio do Outão. Bem haja «O Senhor Doutor».

O «Diario de Noticias» do dia 9 insere na 7.ª columna da 4.ª Pagina a seguinte noticia que aqui se reproduz. Podem todos os maridos, todos os pais, todos os noivos evitar dissabores como este, comprando para o seu lar o SAF KURL, autentica maquina electrica de ondulação permanente que qualquer senhora pode applicar a si propria em 20 minutos, fazendo caprichosos penteados. SAF KURL é um invento sensacional construido e observado no mesmo principio das carissimas maquinas que guarnecem os salões dos cabeleiros.

Preço 110 escudos — Enviamos pelo correio contra reembolso, bastando indicar a voltagem da corrente ao distribuidor exclusivo:

JULIO COELHO — Rua Maria Pia, 411 — Telefone 4 2789 — Lisboa. — VENDAS A PRESTAÇÕES: Casa Mario Esteves — Largo de S. Julião, 12-23 — Lisboa.

VENDAS AO PUBLICO: ARMAZENS GRANDEL



NÍVEL DE
TINTA VI-
SÍVEL

CONTEM 102 %
MAIS DE TINTA

APARO REVERSÍVEL ES-
CREVENDO DE DUAS
MANEIRAS



"Como adivinhaste
que eu ambicionava possuir
uma caneta **PARKER**?"

Crie em seu redor um estímulo oferecendo
este presente original — a VACUMATIC.

Sem válvula, sem pistão e sem saco de
borracha, contém 102 % mais de tinta, indi-
cando-vos quando é preciso reenchê-la.

O seu reservatório cónico transparente em
anéis alternados de madrepérola e aze-
viche ou de efeitos de mármore é absolu-
tamente novo e distinto.

Os famosos aparos dos modelos
«MAXIMA», «MAJOR» e «SLENDER»
permitem-nos escrever de duas maneiras.

Existe um aparo próprio para cada tipo
de caligrafia.

A nova caneta

VACUMATIC

para presentes!

Representantes exclusivos e distribuidores gerais:

PAPELARIA DA MODA

167, Rua do Ouro, 173— LISBOA

Peça uma demonstração desta milagrosa caneta ao re-
vendedor mais próximo.
As canetas Vacumatic vendem-se também em
35 prestações semanais de 5\$00, 7\$50 ou 10\$00.
Com os nossos prémios pela lotaria poderão ser
vossas pelo preço de uma só prestação.

MAXIMA	300\$00	SLENDER	185\$00
MAJOR	225\$00	STANDARD ...	150\$00
LAPISEIRAS ..	90\$00		

Serviço especial para a serra da Estrela

Bilhetes de desporto para a Covilhã
com 6 dias de validade

A C. P. faz saber ao público que desde
1 de dezembro a 15 de abril estão á venda
nas estações de Lisboa-R., Porto, Aveiro e
Coimbra (destas três últimas por via Pam-
plílica-Guarda) bilhetes de desporto para
a Covilhã e volta, com 6 dias de validade,
aos preços seguintes:

de:	1.ª	2.ª	3.ª	Clas.ª
Lisboa-R.	129\$35	90\$55	59\$00	
Porto	133\$00	93\$15	60\$95	
Aveiro	104\$05	73\$90	47\$55	
Coimbra	93\$15	65\$15	42\$60	

SOCIEDADE "ESTORIL"

Caminho de Ferro de Cais do Sodré a Cascais
LEILÃO

Em 20 do corrente, às 11 horas, na estação de
Cais do Sodré, Lisboa, em virtude do artigo 114
da tarifa geral, proceder-se-á a venda em hasta
pública de todas as remessas incursas nos res-
pectivos prazos, bem como de outros volumes
não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consigna-
tários, de que poderão ainda retirá-los, pagando
o seu débito à sociedade Estoril, para o que
deverão dirigir-se à secretaria, na sua sede, es-
tação de Cais do Sodré, todos os dias úteis até
ao dia 19.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1935.

O Engenheiro-Director

Aos apreciadores do bom café

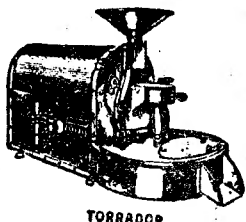
O aroma e o sabor são os requisitos indis-
pensáveis a um
bom **CAFÉ**.

O nosso **CAFÉ** possui
aquelas quali-
dades tão ape-
tadas porque
lhe são manti-
das pelo nosso
moderno tor-
rador —
o qual deixa o
CAFÉ limpo
de todas as
impurezas.

Prova-lo uma vez e preferi-lo para sempre.

Jeronimo Tavares da Silva

278 — Rua da Prata — 288 — Esq. da R. da Be-
tesga — Telefone 2 2345



TORRADOR



Em todos os casos de dores de
cabeça, dores de ouvidos,
dores de dentes e de outras
dores agudas, bastam dois
comprimidos de Cafiaspirina
para restituir o bem-estar.

Cafiaspirina



MOBILIAS DE ESCRITORIO, GENERO AMERICANO
E EM TODOS os ESTILOS. Artes Decorativas
PAPEIS PINTADOS DESENHOS MODERNOS
SEMPRE GRANDE STOCK
Cretões // Damascos // Veludos
Oleados // Carpetes // Pergamoides
ELEGANCIA-ARTE-BOM GOSTO
FABRICO ESMERADO
NAS NOSSAS
OFICINAS

ARMAZEM DE MOVELS DO CALHARIZ
PAIXÃO, CARVALHO, Lda
26-L. DO CALHARIZ, 28
LISBOA
TEL. 2155
PREÇOS SEM COMPETENCIA
VISITEM A NOSSA EXPOSIÇÃO



A PRESTAÇÕES SEM FIADOR

Desde 2\$50 por mês!!!

Os mais lindos e modernos candeeiros
para electricidade; ferros de engomar; ca-
feteiras; secadores de cabelo; banheiras;
esquentadores, irradiadores, etc. Só na co-
nhecida casa

MARIO ESTEVES

Largo de S. Julião, 12, 2.º
Telefone 24109

Lindos relógios
de CÚCO
com garantia

Modelos desde
65\$00

no

TORROAES

119-Rua da Prata, 123

Tel. 2 4210

